

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE HISTÓRIA**

FRANCISCO MONTEIRO DOS SANTOS

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
POVOADO DE PAQUETÁ (1930 A 1960)**

**PICOS- PI
2012**

FRANCISCO MONTEIRO DOS SANTOS

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
POVOADO DE PAQUETÁ (1930 A 1960)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduado em História.

Orientador: Prof.Ms. Agostino Júnior Holanda Coe

PICOS-PI
2012

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237pc Santos, Francisco Monteiro dos.
O Processo de formação e desenvolvimento do povoado
de Paquetá (1930 - 1960) / Francisco Monteiro dos Santos.
– 2012.
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (66 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.
Orientador(A): Prof. MSc. Agostino Júnior Holanda Coe

1. História – Piauí. 2. Expansão Urbana – Paquetá. 3.
Cidade – Desenvolvimento Urbano. I. Título.

CDD 981.812 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cicero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos treze (13) dias do mês de novembro de 2012, na sala 789 (Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Francisco Monteiro dos Santos** sob o título "**O processo de formação e desenvolvimento da cidade de Paquetá no Piauí (1930-1960)**"

A banca constituída pelos professores:

- Agostinho Júnior Holanda Coe - UFPI/História – Orientador
- Mairton Celestino da Silva – UFPI/História –Examinador Interno
- Marcos Vinícius Holanda de Sousa - Examinador externo

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma meta aritmética de 8,0.

Picos (PI) 13 de novembro de 2012'

Orientador: Agostinho Júnior Holanda Coe
Examinador (a) interno (a): Mairton Celestino da Silva
Examinador (a) Externo (a): Marcos Vinícius Holanda Sousa

Dedico este trabalho, aos meus pais Antônio Monteiro de Moura e Maria Santos de Moura, pelo amor, carinho, dedicação e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria para realizar este trabalho.

Agradeço a Universidade Federal do Piauí, Campo Senador Helvídio Nunes de Barros de Picos, pela oportunidade que me foi dada e polos momentos marcantes que aqui passei.

Ao meu orientador, o professor Ms. Agostino Júnior Holanda Coe pela contribuição que deu com suas orientações ajudando para que este trabalho fosse construído

A meus amigos e colegas que direto ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho, especialmente a minha equipe, Pablo Marcel, Francisco de Sousa Júnior e Tonny Cesar por terem me incentivado e compartilhado com suas experiências.

A todos muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo analisar o processo de formação e desenvolvimento do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí, no período de 1930 a 1960. Onde serão discutidos os fatores principais que contribuíram para a formação desta pequena comunidade, tais como a Igreja, e a Feira, ambos ligados às atividades pecuarista e que foram de suma importância para o processo de desenvolvimento desta comunidade. Esta pesquisa visa também criar subsídios para a construção da história desta cidade já que existe carência de trabalhos em relação a esta temática estudada. Para realização deste trabalho foi necessário dividi-lo em três partes, onde a primeira discutiu a importância da Igreja e da Feira, elementos ligados a atividade pecuária, o segundo capítulo retratou a importância da Igreja Católica para o processo de formação da cidade de Paquetá do Piauí, e o último questiona a importância da feira para o desenvolvimento urbano da cidade de Paquetá.

Palavras chaves: Expansão Urbana - Cidades - Igrejas - Feiras

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the process of formation and development of the city Paquetá do Piauí, the period 1930 to 1960. Where will discuss the main factors that contributed to the formation of this small community, such as the Church, and on Monday the activity rancher, which were very important for the process development of this community. This research also aims to create subsidies for construction of the history of this city as there is lack of work in relation to this subject studied in this research. For this study it was necessary to divide it into three parts, where the first discussed the importance of the Church, and the fair livestock activity connected to the formation of cities in Brasil, the second chapter portrayed the importance of the Catholic Church for the process of formation of the city of Paqueta do Piauí, and last Wednesday questioned the importance of the development of urban Paquetá.

Keywords: Training - Cities - Churches – Cities

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Indicadores demográficos por ano de Paquetá.....	26
Gráfico 2: População residente por sexo.....	26

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1: Igreja Católica de Paquetá.....	42
Foto 2: Mercado público de Paquetá.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A IMPORTÂNCIA DA IGREJA CATÓLICA E DA FEIRA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CIDADES BRASILEIRAS	13
1.1 Feira e Igrejas no Brasil: Apontamentos históricos	13
1.2 Metodologia de pesquisa	22
1.3 Paquetá e sua História: Uma cidade no contexto piauiense	24
1.4 Os limites do município de Paquetá	25
1.5 Aspectos demográficos	26
2 A FORMAÇÃO DO POVOADO QUE DEU ORIGEM A CIDADE DE PAQUETÁ DO PIAUÍ; A PARTIR DA IGREJA E DA SUA FEIRA	30
2.1 A Igreja Católica e o processo de ocupação de Paquetá	30
3 A FEIRA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE PAQUETÁ ..	44
3.1 O desenvolvimento de Paquetá, a partir da feira	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo estudar o processo de formação e desenvolvimento urbano do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí, durante o período de 1930 a 1960. Com relação ao recorte temporal desta pesquisa, isto se justifica por conta de 1930 ser a data inicial da construção da Igreja Católica quando em torno desta instituição foi aos poucos sendo erguido uma comunidade na qual dava origem a cidade de Paquetá do Piauí. E sobre o marco temporal final para este trabalho 1960, o elemento que justifica este fato é o surgimento de um núcleo comercial que possibilitou o processo de desenvolvimento desta localidade, uma feira que surgiu dentro do solo desta região, na qual possibilitava a transformação do espaço físico de Paquetá.

A cidade de Paquetá do Piauí é um pequeno aglomerado urbano que está localizado na microrregião de Picos, situado na parte centro sul do estado do Piauí, com uma área de 448,456 quilômetros quadrados, segundo os dados do IBGE, censo de 2000 a população da cidade de Paquetá do Piauí é de 4. 147 habitantes.

O que motivou a realizar este trabalho foram os laços naturais com esta cidade e o próprio desejo pessoal e a grande contribuição que este trabalho histórico vai proporcionar para a cidade de Paquetá do Piauí já que existe certa carência de trabalhos retratando a temática estudada.

A grande importância deste trabalho está relacionada também ao fator de aventurar-se na explicação do processo de formação e desenvolvimento do povoado de Paquetá do Piauí contribuindo com a construção da história desta região. Outro fator de grande valor para esta pesquisa será as vastas discussões aqui analisadas e que podem contribuir para formulação de pesquisas futuras possibilitando estudos mais profundos sobre esta temática, além de ter dado uma grande contribuição para o registro e questionamento da história local desta comunidade.

Como aluno graduando em história pela Universidade Federal do Piauí, foi muito importante ter adentrado nos caminhos da história desta cidade, pois esta proposta de estudo me possibilitou um grande conhecimento da história desta cidade, além de ter conhecido uma vasta produção de textos referentes ao tema tanto no aspecto geral como no local.

Nesse sentido, certifica-se também a importância deste trabalho para o meio acadêmico pelo fato de que esta pesquisa traz para a discussão uma nova temática por meio de uma história local, com documentos exclusivos produzidos por meio da memória desta

cidade, pois poderá possibilitar o levantamento de questionamentos dentro da Universidade instituindo outras formas de abordagem para a temática em estudo.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, estudar o processo de formação e desenvolvimento da localidade que deu origem a cidade de Paquetá, levando em consideração os fatores que contribuiram para o processo de crescimento desta pequena comunidade. Diante disso, os objetivos específicos vão levantar questionamentos de como se deu o processo formação de Paquetá, quais foram as contribuições dos primeiros habitantes para o processo de desenvolvimento urbano desta cidade.

Como não foi encontrado documentos e trabalhos escritos sobre a temática que envolve a questão do processo de formação e desenvolvimento de Paquetá, foi fundamental a utilização da perspectiva metodológica da história oral, onde o pesquisador Le Golf. (2003) ressalta que a memória é um instrumento fundamental da história. Ainda sobre este tema Verena Alberti (2011), certifica-se que a metodologia da história oral possibilita a construção de fontes para serem usados em pesquisas históricas.

Foram realizadas cinco entrevistas com pessoas que viveram ou ouviram de seus pais histórias desta pequena comunidade, os entrevistados escolhidos tiveram uma grande importância para esta pesquisa, pois os mesmos versaram de forma diversificada sobre a história de Paquetá. A pesquisadora Elisabeth Fortunato (2004), ressalta que para realizar entrevistas com sucesso, será necessária a escolha de um grupo de pessoas que possam trazer informações que representam o sentimento de uma comunidade. Estes entrevistados foram os seguintes: Francisco de Sousa Leite, José Gonçalves de Moura, Luís de Moura Barros, Francisco Borges dos Santos e Valdeir de Moura Fé. Estes entrevistados são moradores da cidade de Paquetá que participaram da constituição dos fatos abordados na pesquisa.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro será abordada a importância da Igreja Católica, das feiras e da pecuária para o surgimento de cidades no Brasil. No segundo foi retratada a importância da Igreja Católica para o processo de formação do povoado de Paquetá, a terceira consistiu em questionar a importância da feira para o desenvolvimento urbano deste povoado em estudo.

Para pensar o processo de ocupação de Paquetá do Piauí foi fundamental entender o processo de povoamento do Estado do Piauí. Com relação a isso, foi muito relevante uma análise na pesquisa do autor Vicente Eudes Lemos Alves (2003) sobre as bases históricas da formação social piauiense, quando o mesmo enfatiza que o surgimento do Piauí e de muitas cidades no Estado é o resultado da expansão da pecuária pelo interior nordestino atendendo a um projeto econômico da coroa portuguesa. Este contexto econômico e social é muito

semelhante ao processo de ocupação da cidade de Paquetá que nasceu ao longo da fazenda Aroeira.

Este contexto também foi observado no trabalho de Eliane Rodrigues de Moraes (2008), que estudou o processo de povoamento e emancipação política da atual cidade de Francinópolis no Piauí e ressalta a importância da fazenda de gado para formação deste povoado.

Ainda sobre esta perspectiva histórica temos o trabalho do professor Raimundo Nonato de Lima (2007), uma pesquisa dirigida a cidade de Timon no Maranhão, pois o mesmo destaca também a importância do gado para o nascimento desta cidade.

O primeiro capítulo deste trabalho faz uma discussão teórica sobre a importância da Igreja Católica, das feiras e da atividade pecuarista para o processo de formação das cidades no Brasil. O segundo capítulo retratou a importância da Igreja para o processo de formação da cidade de Paquetá do Piauí e o terceiro questionou a importância da feira para o desenvolvimento da cidade em estudo. Todos tiveram como instrumento utilizado para a realização das discussões a metodologia da história oral.

1 A IMPORTÂNCIA DA IGREJA CATÓLICA E DA FEIRA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CIDADES BRASILEIRAS

1.1 Feira e Igrejas no Brasil: Apontamentos Históricos

Este trabalho monográfico tem como objetivo preponderante estudar o processo de formação do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí no período de 1930 a 1960. A partir de três fatores considerados essenciais para entender este processo, tais como a Igreja, a Feira, e aspectos ligados à influência da fazenda de gado para o nascimento desta urbe.

A análise destes fatores é um caminho essencial para atingir o objetivo desta pesquisa, pois entendo que a Igreja e a Feira desempenharam um importante papel para o processo de formação de Paquetá, pois foi no interior destas instituições que se propiciaram as relações necessárias para a transformação espacial e o incremento dos valores sociais deste povoado.

Para Viedmo Teixeira Rosa (2010), a Igreja Católica e a religiosidade da população brasileira tiveram um fundamental papel no surgimento e desenvolvimento de um grande número de cidades no Brasil. Quando de fato muitas cidades surgiram ou se expandiram em função destes estabelecimentos que geralmente desempenhavam valores de acordo com suas especialidades locais.

A Igreja propiciava o desenho urbano das cidades brasileiras e geralmente norteava os estágios das aglomerações que se iniciava ao longo da formação das urbes brasileiras, desencadeando processos tais como os citados a seguir:

Uma concentração de moradas é uma capela, depois capela-curada ou visitada por um padre, quem sabe uma paróquia mais tarde. Um povoamento de determinado porte aspirava construir uma paróquia ou denominação que prevaleceu entre nós, uma freguesia. Depois tal freguesia vai almejar a autonomia municipal. (MARX 1991, P 12).

Para Teixeira Rosa (2010), esta sequência foi muito comum no Brasil até o final do século XIX, período em que houve o processo de separação oficial entre o Estado e a Igreja, momento em que se instituiu no país a República e se acentuou a secularização.

Com relação a este aspecto o historiador Agenor Soares Silva Junior (2009, P,93), ressalta que quando uma edificação religiosa era construída em uma determinada região, criava-se possibilidade de surgimento de um pequena vila, povoado e depois cidade, em torno destas comunidades existiam a probabilidade de edificação de uma capela que dependendo do número de habitantes poderia evoluir para uma categoria de Igreja.

Teixeira Rosa (2010) ressalta também a importância da Igreja católica no desenvolvimento de papéis sociais dentro do espaço urbano brasileiro ao longo dos tempos, para este autor:

A Igreja tinha o papel de cuidar da vida social das pessoas, criando espaço de encontro, de educação, saúde, diversão etc. Assim, a oficialização de uma capela e sua evolução à paróquia, significava ascensão, não só espiritual, mas também perante os olhos do Estado. (ROSA, 2010, P 82).

Nesse sentido, Murilo Marx (1991), enfatiza que a construção de Igrejas facilitava no processo de constituição das cidadanias urbanas, pois:

Não era apenas o acesso ao batismo mais próximo, ao casamento mais fácil, ao amparo aos enfermos, aos sacramentos do óbito, registro oficial, com todas as implicações jurídicas e sociais. Não era somente o acesso ao rito litúrgico que propiciasse no cotidiano, nos faustos e infaustos, o conforto espiritual; era também o usufruto da formalidade civil com todo o direito e a segurança que pudesse propiciar. (MARX, 1991, P, 18 A 19).

Ainda sobre este aspecto o pesquisador Agenor Soares (2009), afirma que no interior das instituições religiosas eram desenvolvidas atividades que iam além do ofício religioso dentro das comunidades. Quando era desenvolvido no interior desta instituição serviços de utilidade pública tais como, casa de oração, cemitérios, locais de eleições provinciais, órgão recenseador, contudo a Igreja Católica exercia funções de verdadeiros cartórios no seio destas comunidades.

Concernente a isso, observa-se que desde o principio do processo de colonização brasileiro, foi muito comum uma atuação da Igreja Católica dentro do interior dos municípios através de uma concessão religiosa que certamente fortalecia as comunidades por meio de um atendimento sócio assistencialista da população destas localidades, como ressalta a Cartilha Publicada pela Conferência dos Bispos do Brasil (2001, p, 18):

Essa solicitude da Igreja voltada especialmente para as condições socioeconômicas da população, hoje como ontem, ela se preocupa com as

questões relacionadas à saúde, à habitação, ao trabalho, à educação, enfim, as condições reais de existência, à qualidade de vida. Ela expressa a compaixão de Jesus e o amor da mãe, traduzindo-os numa ação social de produção humana junto aos setores mais pobres da sociedade. Essa posição delinea com a atuação dos religiosos em função da prosperidade da comunidade trazendo os fiéis para perto da Igreja, e no ideal de desenvolvimento havia a expectativa da ereção canônica da paróquia.

No estudo de Teixeira Rosa (2010), ele questiona também a importância das festas religiosas tais como as romarias, como um instrumento de suma importância para o desenvolvimento comercial e a ocupação espacial da cidade. Pois ao redor da Igreja se concentrava um número expressivo de fiéis, na qual alguns serviços tinha que ser oferecido com intuito de atender os romeiros, tais como alojamento, área de comércio, de estacionamento, de show, que se constitui no espaço profano da cidade, este autor ainda acrescenta que as romarias tiveram uma grande importância para a economia destas cidades, pois no período desta festa se instala um comércio informal ambulante na cidade possibilitando o desenvolvimento econômico local e a configuração espacial da cidade por meio da vinda de muitos comerciantes de outras regiões.

Sobre a importância da Igreja na formulação de políticas para as cidades, os pesquisadores Santos e Gonçalves (2011) ressaltam que:

Os serviços sociais foram também ampliados, o que era valorizado, levando em conta a carência da população a necessidade hospitalar e outros fatores como a questão educacional. Para por em prática essas ações a Igreja Católica sempre teve proximidade e estabeleceu aliança com políticas, em especial na política municipal, inclusive em escala Nacional. (SANTOS; GONÇALVES, 2011, P, 75).

Santos e Gonçalves (2011), ainda ressaltam que as contribuições sociais da Igreja Católica tornaram-se um fator de suma importância pelo fato de valorizar os laços da familiaridade proporcionando as necessidades da população principalmente aquelas de imediato. Estes autores ainda acrescentam que grande parte dos católicos no Brasil tem contato com a Igreja por conta das celebrações de eventos familiares, como batismo, primeira comunhão, casamento e aniversário, para estes autores o núcleo familiar tem grande importância para a transmissão dos valores tradicionais desta instituição possibilitando a sua sobrevivência no mundo contemporâneo.

Ainda com relação ao pensamento de Santos e Gonçalves (2011), eles destacam a importância do papel em que as Igrejas exercem dentro das comunidades pelo fato de possibilitar a criação de valores e identidade de um povo por meio da cultura religiosa. Consoante a isso eles acrescentam que:

A empresa colonizadora com a instituição religiosa demonstra o desejo e a necessidade de construir no lugar um modo de vida a fim de criar uma identidade, cultural, social e religiosa, fato realizado por meio de atuação de pessoas que tinham como ensejo dar continuidade a religiosidade praticada em sua família. É preciso salientar que o núcleo familiar é visto como importante para disseminação e concretização dos saberes e concepções de mundo a serem transmitidos, não só pela Igreja Católica, mas diferentes instituições percebem a família como um núcleo social importante no processo de engendramento e reprodução de diferentes práticas. (SANTOS; GONÇALVES, 2011, P, 69).

Na perspectiva dos autores citados percebe-se que a cooperação da Igreja Católica foi de suma importância para o processo de formação de cidades no Brasil, quando desenvolveu um papel correspondente que propiciou a respeitabilidade e a coletividade no seio das comunidades brasileiras, pois os núcleos urbanos passaram a ser definidos e classificados conforme a sua importância eclesiásticas algo adotado no Brasil deste o século XVI.

Referente a isso, percebe-se que o fortalecimento das instituições religiosas dentro do seio da sociedade brasileira, deu-se com o crescente número de dioceses pelo país, e com a instituição de escolas católicas e a implantação do ensino religioso nas escolas públicas. Nesse sentido o historiador Penciano (2006), citando Ângela Paiva, ressalta que a intensificação da Igreja Católica no período da República Velha e na Era Vargas tornou-se uma atuação inquestionável desta instituição ao apresentar objetivos bem definidos, com relação a isso esta autora ressalta que:

O que existe é um movimento numa direção clara de maior atuação que se traduz por seus esforços em manter, e mesmo ampliar, sua esfera de influência na ordem social brasileira. Os esforços de D. Leme são todos nessa direção, culminando com a reforma educacional de Varga de 1934, que reestabelece o ensino religioso nas escolas públicas do país. Por conseguinte, a Igreja se vale de sua prerrogativa de religião oficial do país. (PAIVA, 2003, P, 58).

O pesquisador Júnior (2009), ainda ressalta que a Igreja Católica como instituição esteve presente ao longo dos tempos atuando entre os aspectos sociais e espaciais,

manifestando-se como uma instituição promotora e mediadora do processo de desenvolvimento urbano do período colonial até à época contemporânea.

Percebe-se que ao longo da história foi muito comum à presença efetiva da Igreja Católica atuando no seio das comunidades, desenvolvendo projetos tanto no aspecto social como no religioso, especialmente porque existia certa parceria entre o Estado e a Igreja principalmente na época colonial. Sobre este fator os pesquisadores Santos e Gonçalves (2011), acrescentam que:

Boa parte da formação das cidades brasileiras esteve ligada ao Clero, que em alguns casos, era um desbravador da figura de proprietário local, do patrão, do coronel. O Clero exercia a função educativa e religiosa, e vida. Ao patrão proprietário interessava por tentar juntar à Igreja Católica um Padre que estivesse e disposto a criar vínculos com a comunidade, podendo ser compreendido por meio de textos sagrados. (SANTOS; GONÇALVES, 2011, P, 63).

Diante disso, percebe-se que a Igreja Católica foi um elemento essencial para o desenvolvimento de cidades no país, pois de fato as suas atribuições se constituía tanto por meio das ações sociais, bem como pela presença dos Padres nas comunidades, estes projetos estavam inseridos nas atribuições da Igreja com a sociedade, que procurava defini-lo em torno das comunidades, um plano que geralmente atingia tanto o meio rural como os pequenos núcleos urbanos.

No estudo de Santos e Gonçalves (2011), observamos também a importância da relação entre a Igreja e a população para o processo de formação de cidades no Brasil, para estes autores:

Aproximar a Igreja Católica da população foi sempre imprescindível para construção e formação das cidades no Brasil. Foi necessário ter as camadas simples e as mais elevadas próximas da instituição, a primeira faz o trabalho de mão-de-obra e a segunda da aparência, de que o homem que acrescentou bens financeiros a sua vida o conseguiu devido ser homem voltado ao trabalho e que sua fé em Deus o levou a alcançar as riquezas, estímulos que a camada pobre deveria ter, contrariamente, ser pobre era sofrer na terra para viver no paraíso após a morte, resignação. (SANTOS; GONÇALVES, 2011, P, 63).

Outros fatores considerados como sendo de suma importância para o processo de formação de cidades no Brasil foram às feiras regionais e locais que se desenvolveram principalmente na região Nordeste ligado atividade agropecuária, quando inicialmente possibilitou a fixação e a ocupação efetiva de muitos territórios espalhado por todo o País.

Concernente a isso, o pesquisador Dantas (2008), afirma que as feiras tiveram uma grande importância em praticamente todas as partes do mundo, principalmente pelo fato de ter possibilitado a construção e a evolução das relações comerciais, uma atividade que nasceu como um fator primitivo e espontâneo, com isso, pode-se atribuir que as origens de muitas cidades estão ligadas a esta instituição comercial surgida a partir do intercâmbio de mercadorias, quando seria viável o encontro e a relação comercial entre os homens em sociedade. Este autor ainda observa que:

Como uma instituição destinada à troca comercial, a feira tem sua origem relacionada ao renascimento comercial na passagem da Idade Média para Idade Moderna. Para muitos autores, dois elementos foram determinantes para o renascimento comercial neste momento, a construção de cidades e o surgimento de atividades ditas civilizadas, como a formação de um excedente de produtos rurais e de população para que se pudessem proporcionar ao comércio as riquezas necessárias para sua expansão. (DANTAS, 2008, P, 88).

De acordo com o pensamento de Dantas, a troca de mercadorias surgiu e evoluiu na sociedade na medida em que apareceu um excedente de produção, obra da ampliação das forças produtivas e algo que possibilitou o processo de trocas comerciais, surgindo também neste contexto a importante figura do comerciante.

Ainda com relação à origem das feiras, Barbosa e Araújo (2005) ressalta que a feira é uma clássica instituição que surgiu na Idade Média e se desenvolveu ao lado dos grandes Castelos Feudais, nesses locais estabeleciam-se os espaços de ambulantes para que houvesse as trocas comerciais. Para os autores citados daquele momento até os tempos atuais a feira foi se transformando, ganhando múltiplas e novas formas e faces seguindo a especificação de cada região e cidade onde ela se apresentava.

Dantas (2008), afirma que no Brasil a feira livre é uma instituição recente e surgiu seguindo um padrão Europeu, pois era estabelecido um mercado periódico que se instituiu na Europa no período da Idade Média. Para este autor:

A primeira referência ao estabelecimento de uma feira no Brasil data de 1548, quando no regimento enviado ao governo geral o rei D. João III, ordenava que nas ditas vilas e povoados se fizessem em um dia de cada semana, se vos parecerem necessárias, feira, tal medida foi tomada para que os nativos pudessem vir vender seus produtos e comprar aquilo de que necessitava. (DANTAS, 2008, P, 90).

Para o pesquisador Luís Mott (1975), nos informa de que outra referência à feira no período colonial certifica-se no Nordeste brasileiro durante os séculos XVIII e XIX, estando estas ditas instituições relacionadas ao comércio do gado e da farinha. Para este autor, a feira mais antiga no Brasil é a feira de gado no Sítio Capoane na Bahia de 1732. Outras feiras que se tem conhecimento são as da Freguesia da mata de São João, da vila de Nazareth, de feira de Santana e da vila de conde na capitania da Bahia.

O pesquisador Dantas (2008), ainda ressalta que:

Atividade criatória foi a grande responsável pela ocupação do interior Nordestino ainda no século XVII, inúmeros núcleos se estabeleceram ao longo do caminho do gado, o que influenciou a formação das praças de mercado e das feiras livres como conhecemos atualmente. (DANTAS, 2008, P, 91).

Para o pesquisador Andrade (2005), a criação de gado foi desde o principio uma atividade paralela a cana-de-açúcar, como a cana tinha uma grande importância no mercado externo, a pecuária teve que se desenvolver dentro do próprio espaço brasileiro possibilitando o processo efetivo de ocupação, nascendo com isso, grande parte das cidades existente no país, além de ter possibilitado uma das formas de comércio mais clássico que conhecemos atualmente: a feira.

Para o pesquisador Dantas (2008), as feiras foram atividades que contribuíram para o processo de ocupação do território brasileiro, este autor menciona que no Nordeste a pecuária foi preponderante para o processo de fixação da população pelo sertão, designando-se as condições necessárias para a incrementação das relações comerciais, inicialmente relacionada ao negócio do gado. Com isso, percebe-se que esta atividade possibilitou o desenvolvimento econômico e as relações sociais dando grande contribuição para o surgimento de muitas cidades nesta região. Este autor ainda acrescenta que:

No contexto da formação socioeconômica Nordestina, a feira livre desempenhou, e por que não dizer desempenha grande importância por ser uma das principais formas de comercialização da produção agrícola e principal mercado de abastecimento para uma parcela da população. Além disso, ela muda, mesmo que seja por algumas horas, toda a dinâmica da cidade em face da movimentação de pessoas que se deslocam seja de suas residências na cidade, de uma comunidade rural próxima à cidade de outro município e, também, de outros Estados dependendo do raio de abrangência da feira (DANTAS, 2008, P, 92).

O pesquisador Moreira (2005), ressalta mais uma característica das feiras instaladas no Brasil, o caráter periódico destas instituições que geralmente funcionavam semanais ou em caráter regional e local, conforme a movimentação e a abrangência da cidade. O autor destaca ainda a importância desta modalidade de comércio ao possibilitar a relação entre o espaço urbano com o rural fazendo com que ambas as populações adquirissem produtos na qual não produziam, com isso percebe-se o aspecto social desempenhado no espaço da feira ao reunir campo e cidade para vender e comprar mercadorias.

Outra função das feiras instalada no Brasil e destacada pelos pesquisadores Araújo e Barbosa (2005), foi a subdivisão de seu espaço de comercialização, onde os produtos são expostos de acordo com a área de comercialização destinados para cada produto, como os feirantes costumam chamar: feira das galinhas, das flores, feira das ervas, de peixe, feira de roupa, de brinquedos, os locais de moveis, feira de trocas, e muitos outros tipos de negócios. Nesse sentido, percebe-se que as feiras se desenvolveram através da comercialização de uma diversidade de produtos, geralmente funcionando em espaço aberto e se definindo historicamente como um mercado de abastecimento da população ultrapassando o seu perfil comercial ao se tornar um local também de troca de cultura onde as pessoas de varias regiões se deslocam para estes locais com intuito de tratar de negócios, transformando este espaço num local de sociabilidade. Estes autores ainda acrescentam que:

A feira é considerada por muitos estudiosos como um local, onde comumente se estabelecem relações comerciais, divergindo deste tipo de opinião, consideramos que a feira constitui num grande cenário de expressões artísticas e culturais do povo brasileiro. Neste esforço, podem ser identificados e visualizados aspectos definidores de uma região e localidade que evidenciam valores, costumes, formas de viver, laços de sociabilidade e convivência. (ARAÚJO; BARBOSA, 2005, P. 07).

Nesse sentido, o pesquisador Matias (2007), ressalta que as feiras instaladas no Brasil tiveram muitas particularidades parecidas com aquelas que se desenvolveram na Idade Média, quando funcionava num espaço aberto, local em que os feirantes erguiam suas barracas para comercializar seus produtos, geralmente tinha um caráter periódico, funcionando nos domingos ou durante as festas religiosas. Nesses locais realmente desenvolviam-se uma diversidade de culturas, com a presença dos contadores de histórias, os poetas populares e muitos outros tipos de figuras buscava sobreviver dentro das feiras regionais.

No estudo de Lima, Carvalho e Santos (2010), certifica-se que não existe muita diferença entre a forma de organização das feiras antigas com as atuais, pois esta instituição

continua funcionando praticamente com a mesma estrutura daquelas observados em outros períodos, como por exemplo, persistem ainda nas feiras a instalação de barracas e diversidade de produtos, a divisão de espaço conforme o produto comercializado, o caráter periódico conhecido como as feiras semanais ou locais, geralmente funciona em espaços abertos onde pessoas de várias classes se reúnem para comprar e vender artigos.

Percebe-se na pesquisa de Araújo e Barbosa (2005), que nas cidades em dia de feira acontece um intenso movimento de feirantes buscando vender e comprar mercadorias, tentando seduzir clientes que por lá circulam utilizando-se de frases que de fato atrai as pessoas para comprar suas mercadorias, mas de forma geral a feira não se constitui como um espaço de comercialização, nele se desenvolve outras atividades como a educação e a cultura. Estes autores ainda acrescentam que ao longo da feira pode-se observar que:

Há um número significativo de pessoas que residem na feira, quer seja em prédios antigos ou novos, ou casas, quer seja em barracas feitas de madeira ou papelão mostrando a multiplicidade de moradias. Os habitantes são muitos diversos e suas histórias cotidianamente são construídas e entrelaçadas a cada novo dia quando começa todo o movimento da feira e ela começa a funcionar. (ARAÚJO; BARBOSA, 2005, P. 06).

Conclui-se que as feiras no Brasil se evoluíram ao longo dos tempos desenvolvendo características muitas vezes ligadas ao contexto local de cada região, mas não se pode negar a influência que esta instituição teve nas tradicionais feiras Medievais, ao se constituírem, durante a Idade Média como um local de encontro de cultura da troca de mercadorias, espaço utilizado para a comercialização ligado a outros fatores preponderantes que de fato possibilitou o surgimento de pequenos povoamentos, vilas e cidade, principalmente no Brasil colonial e que esta instituição ainda permanece nos dias atuais possuindo muitas características antigas, como por exemplo, o seu caráter periódico ou semanal, funcionando muitas vezes em espaços abertos, onde geralmente esta dividida por área, comercializando uma diversidade de artigos. Além disso, por ser um ambiente de reunião de pessoas tende a desenvolver um papel socializador no seu interior na medida em que nela concentra personagens de várias localidades que nela acontece à junção do campo com a cidade para vender e comprar produtos.

1.2 Metodologia de Pesquisa

Em relação ao processo de formação do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí percebeu que existe certo desconhecimento de parte da população sobre a história local. Ao propor a realização deste trabalho tive o mérito de procurar responder questionamentos levantados sobre importância da Igreja Católica e da Feira que se desenvolveu no solo desta cidade para o nascimento desta pequena urbe interiorana. Como não foi encontrado documentos com informação sobre o surgimento e desenvolvimento de Paquetá, foi necessário selecionar alguns membros desta comunidade para realizar entrevistas, pois com a utilização de suas memórias procurei responder os questionamentos relacionados à temática que envolve o os fatores que contribuíram para o processo de formação e desenvolvimento de Paquetá.

Estudar a história da cidade de Paquetá do Piauí se tornou uma tarefa difícil, principalmente quando se trata da pesquisa que envolve a temática sobre as origens da cidade, por conta especialmente da dificuldade de encontrar registro e pelas divergências que a história oral nos transmitiu.

Para discutir o primeiro momento deste trabalho, que trata da questão do processo de formação do povoado de Paquetá, utilizei como recurso principal o método da história oral, pois segundo Verena Alberti (2011), para realização de uma entrevista faz-se necessário à elaboração de um roteiro para auxiliar o entrevistador a se localizar, no tempo e a se situar ao tema que esta sendo tratado.

Neste sentido, a professora Lucilices de Almeida Neves (2004), defende que o roteiro da entrevista é uma ferramenta muito importante para assessorar o pesquisador numa pesquisa. Seguindo os passos destes pesquisadores elaborei um roteiro adotando a perspectiva da história oral, por meio da trajetória de vida de cada um dos entrevistados, pois este método constituiu uma peça fundamental para esta pesquisa, pelo fato de ter-nos possibilitado a exploração de parte da vida de nossos entrevistados, formulando questões que foram elaboradas com intuito de obter informações necessárias para a realização de nosso trabalho.

O tipo de entrevista utilizado neste trabalho segue o modelo temático¹, que para Verena Alberti (2011), é um método que trata especificamente sobre um tema escolhido, no

¹De acordo com os pensamentos metodológicos de Verena Alberti. (2004) e Lucilices de Almeida. (2004),entrevista temática são aquelas que tratam de um tema específico, onde será escolhido um grupo de pessoas para testemunharem o tema escolhido.

nosso caso, as perguntas foram relacionadas aos fatores que contribuíram com o processo de formação e desenvolvimento do povoado de Paquetá.

A escolha pela metodologia da história oral foi em virtude da probabilidade de articulação entre o passado-presente levando os entrevistados a retornar as suas lembranças, possibilitando a construção de fontes para serem utilizadas na formulação deste trabalho.

As entrevistas foram realizadas de agosto a setembro de 2010, seguindo a perspectiva metodológica de Elisabeth Fortunato (2004) no texto “a história oral na pesquisa social sobre espaço urbano.” A autora defende que é necessária a definição de um grupo de pessoas para realizar uma pesquisa com sucesso. A partir de tal informação foram definidos critérios de seleção para a escolha dos depoentes, em princípio foi o de morar na cidade de Paquetá do Piauí durante o período em estudo e terem participado do processo de formação desta localidade. Os escolhidos refletiram sobre os acontecimentos de maneira espontânea. Neste sentido entra a nossa concepção de memória baseado nos conceitos de Jacques Le Goff (2003), que analisa a memória como instrumento fundamental para a construção da história. Com relação à memória convém mencionar que o pesquisador Jacques Le Goff. (2003), defende a ideia de que:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, dos indivíduos e das sociedades de hoje. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. (Le Goff, 2003. P. 469)

Por meio dessa concepção, percebe-se que conforme as entrevistas foram sendo realizadas, tivemos de levar em consideração o pensamento de cada entrevistado, deixando o imaginário individual penetrar no passado vivido por todos os personagens envolvidos nessa pesquisa. Portanto, os relatos foram construídos a partir de pontos de vista individuais, mas cada conversa com os indivíduos tiveram uma relação com as palavras do outro, dando a entender que a memória, não é exclusivamente individual, mas sim coletiva.

Em relação à questão da memória individual, Halbwachs (1990), expõe que é fundamental entender que esta memória está ligada aos grupos e presente em cada indivíduo. Concernente a isso o autor acrescenta que:

Para que a memória das pessoas alcance a realidade histórica, será preciso que saia de si mesma, que se coloque do ponto de vista do grupo, que possa ver como tal fato marca uma data, porque penetrou um círculo de interesses e das paixões nacionais. (HALBWACHS, 1990, P. 61).

Com isso, observa-se que os depoimentos obtidos tiveram fortes características dos indivíduos que relataram os fatos, demonstrando a importância da coletividade quanto se trata de relatos, isto também é observado na concepção de memória do Halbwachs (1990), que defende o pensamento dos indivíduos como um conjunto social da memória, sendo um elemento especial do narrador, e cheio de relação com o mundo coletivo.

Conforme esta concepção, a partir de entrevistas qualitativas, trataremos a proeminência que envolve a temática do processo de formação do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí, analisando os elementos que deram um norte para formação desta localidade, como a construção da Igreja, logo depois será arrolado o capítulo que vai tratar da importância da feira para a construção da história desta cidade.

Outros elementos que serão observados nesta pesquisa, que geralmente fazem parte desta história, é a fazenda de gado que deu origem a comunidade em estudo. Além de dar ênfase a vinda de algumas famílias que chegaram especialmente da região de Picos, atraídas principalmente pela abundância de terras e recursos hídricos disponíveis na região.

Outras famílias foram surgindo na própria localidade, sendo resultado de um processo de constituição de laços de casamento e de pessoas que viviam em pequenos povoados espalhados pela região, como foi enfatizado em alguns relatos populares, pois os mesmos afirmaram que os pais de famílias se reuniam para fazer o casamento de seus filhos, em muitos casos sem o próprio consenso dos mesmos, com isso se evidencia na cidade de Paquetá do Piauí, um alto grau de parentesco entre as famílias.

1.3 Paquetá e sua História: Uma cidade no contexto piauiense

A cidade de Paquetá do Piauí tornou-se sede administrativa concedida pela Lei Estadual de número 4.680, de 26/10/1994, quando constituiu como município, sendo desmembrado da cidade de Picos. (DADOS TER-PI).

De acordo com testemunhos orais ao momento de criação do povoado de Paquetá a sua origem está relacionado a instalação de uma pequena capela que surgiu no centro desta comunidade dando início por volta da década de 1930 ao processo de ocupação desta localidade que com o passar dos tempos foi transformando o seu espaço na qual arquitetava o modelo da atual cidade.

No decorrer dos primeiros anos da década de 1930, o Sr. Genésio Custódio de Lima lançou uma ideia no sentido de edificar uma capela dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo

Socorro, no lugar que futuramente nasceria a cidade de Paquetá do Piauí. Ele próprio se em carregou de angariar donativos de populares e de administrar os trabalhos de construção.

A capela foi consagrada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e posteriormente os moradores locais reivindicaram ao vigário uma data fixa no ano para realizar a festa em homenagem a padroeira do povoado de Paquetá. Tal pedido só foi realizado décadas depois, pois sobre alegações diversas os vigários só visitaram esta capela uma ou duas vezes por mês, apesar de haver uma presença maciça de uma população cristã católica.

A origem do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí, remonta a década de 1930, quando foi erguida uma Igreja no centro desta localidade num território pertencente à fazenda Aroeiras, tendo também com fator que contribuíram diretamente para o surgimento desta pequena cidade, o processo de interiorização do Nordeste através da expansão da fazenda de gado, um contexto social e econômico que contribuiu com a formação de um expressivo número de cidade nesta região.

1.4 Os limites do Município de Paquetá

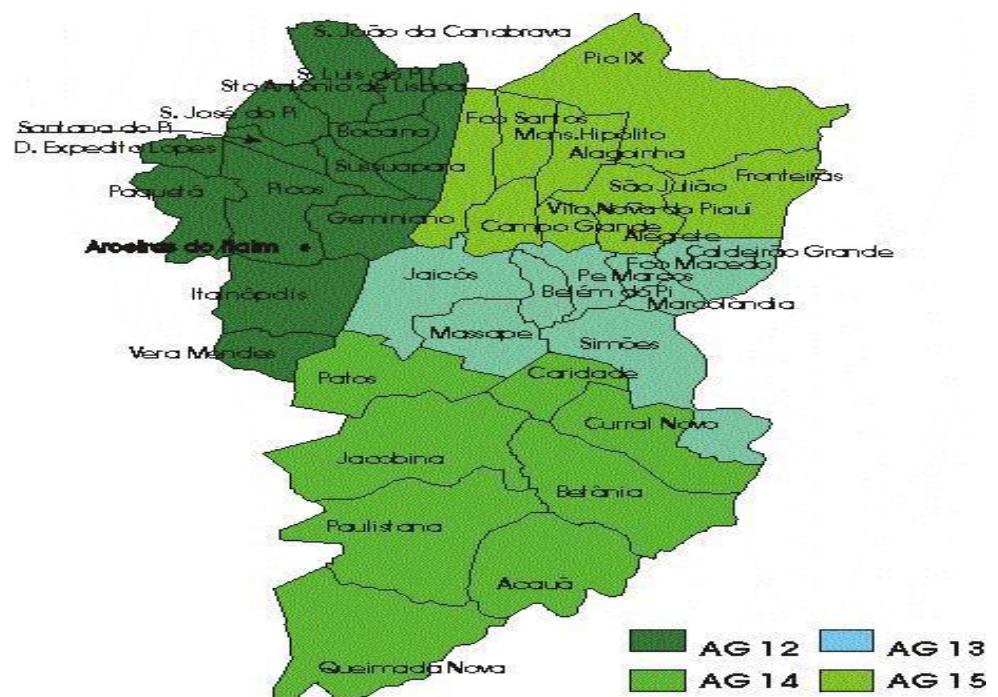


Foto: Mapa Regional de Picos

Fonte: Fundação Cepro

Com relação aos limites da cidade de Paquetá do Piauí, a foto do mapa regional da cidade de Picos, nos indica que Paquetá faz limite com seis cidades vizinhas da região, e que compõe a aliança das doze cidades que forma o grupo Vale do Guariba.

Segundo os dados do Instituto de Geografia e Estatística IBGE, a cidade de Paquetá do Piauí está situada na macrorregião de Picos compondo o grupo das cidades que fazem parte do sudeste piauiense especificamente estando localizado no interior do Estado do Piauí.

Paquetá é um dos 103 pequenos municípios do Piauí que se emancipou durante a década de noventa, sendo que o desmembramento possibilitou a retirada de uma área da ex-cidade de Picos de aproximadamente 448,457 km. (FONTE IBGE), o município tem uma população estimada em 4,147 habitantes, sendo que grande parte trabalha ou estuda em outras cidades como Picos e Teresina. (DADOS IBGE, CENSO 2000)

1.5 Aspectos Demográficos

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o município de Paquetá do Piauí, tem uma população avaliada em torno de 4.147, conforme os números do senso de 2000, além de haver uma densidade demográfica de 9,25 habitantes por km², de acordo com os dados do IBGE. O número de habitantes da cidade de Paquetá do Piauí teve algumas mudanças entre o período de 2007 com um pequeno crescimento e o censo de 2010, onde os dados nos indica um aumento no número de habitantes desta cidade, proporcionado pela emancipação política, que foi inicialmente a responsável pelo desenvolvimento urbano desta localidade.

Gráfico 1: Indicadores demográficos por ano

Fonte IBGE, censo de 2000 e 2010

2000	4.147
2007	4.386
2010	4.537

Gráfico 2: População residente por sexo

Fonte IBGE, censo de 2000 e 2010

Ano	Homens	Mulheres
2000	2.148	1.999
2007	2.271	2.115
2010	2.339	2.192

No gráfico acima, observamos que no ano de 2000, a população masculina da cidade de Paquetá do Piauí era composta por 2.148, Enquanto o número de mulheres era de 1,999 em 2007. Os dados demonstram que o número de mulheres continua inferiores aos homens em Paquetá, isto realmente evidencia o predomínio da população masculina nesta cidade ao longo do tempo.

Em termos de urbanização, os dados do IBGE indicam que 70% da população da cidade de Paquetá vivem no meio rural, distribuído pelos bairros que ficam em torno da cidade ou em outras comunidades mais distantes dela, e apenas 40% da população de Paquetá é considerada urbana estando habitados no centro da cidade.

Com a emancipação política da cidade de Paquetá do Piauí, algumas mudanças na estrutura urbana desta cidade foram lentamente acontecendo. Sendo que a maior responsável por este quadro foi a prefeitura municipal de Paquetá em parceria com o Estado do Piauí.

O conceito de cidade trabalhado nesta pesquisa segue a estrutura metodológica do pesquisador Lobato Corrêa (1993), onde defende que os limites das cidades brasileiras são definidos através dos perímetros urbanos das sedes municipais. E que este espaço urbano é fragmentado estando sempre em transformação, pois se constitui também um espaço social. Nesse conjunto é que a estrutura física e social da cidade de Paquetá do Piauí está sendo pensada. Com relação a isso, Lobato Correia ressalta que:

E este espaço urbano. Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante e social, creio de símbolos e campo de lutas, é um produto social esta sempre em transformação, e estas mudanças de relações no interior da cidade e responsável pelo desenvolvimento urbano do espaço da cidade. (CORREA, 1993,P 06).

Nesse sentido, Raquel Rolnik (1994), pensa a cidade como um ambiente que atrai pessoas para viver dentro do seu espaço, como um ímã ela menciona que é preciso:

Pensar a cidade como um ímã, não paramos de lembrar que construir e morar em cidades implica necessariamente viver de forma coletiva. Na cidade nunca se está só, mesmo que o próximo ser humano esteja para além da parede do apartamento vizinho. (ROLNIK, 1994, P 19).

Referindo-se aos trabalhos sobre cidades no Brasil Sandra Lecione (2008) numa observação sobre os conceitos de cidades, demonstra que isto se define como um aglomerado secundário que se caracteriza pela presença de mercado e que possui uma sede administrativa, para esta autora a cidade como objeto se constitui no meio das cogitações sobre o espaço e a

sociedade, pois ela é produto dessa relação social determinada historicamente. Lecione ressalta ainda que:

A palavra cidade é um substantivo, ou seja, uma palavra que serve para nomear um objeto determinado e possui várias acepções na língua portuguesa. Pode significar aglomeração humana de certa importância localizada numa geográfica área circunscrita e que tem número de casas próximas entre si, destinado à moradia e ou atividades culturais, comerciais, industriais, financeiras e as outras não relacionadas com a exploração direta do solo. (LECIONE, 2008, P, 113).

Diante dos conceitos apresentados, percebe-se que as cidades desenvolvem-se dentro de um espaço organizado e construído que sempre esta em transformação, mas é muito difícil conceituar a cidade porque cada uma tem forma específica e histórica na sua formação.

O processo de formação de cidades, geralmente é acompanhado por alguns fatores que dificultam o processo inicial de desenvolvimento das urbes, como os problemas de infraestrutura, referente a falta de canalização, abastecimento de água, energia elétrica, pavimentação, falta de calçamento e a abertura de novas ruas, a construção de prédios públicos para funcionar a máquina administrativa. Este cenário foi observado na cidade de Paquetá do Piauí.

Este problema de infraestrutura observado na cidade de Paquetá do Piauí é um fator muito comum nas cidades brasileiras e piauienses, como ressalta o professor Raimundo Nonato Lima Santos (2007) na pesquisa sobre a cidade de Timon no Estado do Maranhão.

Na cidade de Paquetá e em muitas outras do interior do Brasil o poder público foi geralmente o maior responsável pelo desenvolvimento urbano da cidade ao gerenciar a construção dos principais prédios para funcionamento da máquina administrativa e organização física da cidade. Com relação a isso o geógrafo Lobato Correa (1993) ressalta que o Estado e o poder Municipal são os responsáveis pela organização espacial da cidade, diante disso ele enfatiza que:

No entanto, é através da implantação de serviços, como sistema viário, calçamento, água, esgoto, iluminação, parques, coleta de lixo, etc, interessantes tanto às empresas como à população em geral, que a atração do estado se faz de modo mais corrente e esperado. (CORREA, 1993, P 24).

Nesse sentido, percebe-se que a cidade de Paquetá do Piauí, depois da criação do município, o poder municipal buscou atuar em campos considerados essenciais para o

desenvolvimento da cidade. Inicialmente com a construção de estradas, instalação de luz elétrica, canalização de água, abertura de novas ruas, calçamentos e a instalação de prédios públicos para o funcionamento da máquina administrativa, e quanto referimos a o processo de formação do povoado de Paquetá, percebe-se que as iniciativas de construção e desenvolvimento desta localidade, estão diretamente ligadas a iniciativa particular de seus moradores, como por exemplo, a construção da Igreja e a criação de uma feira, que foram realmente elementos de suma importância para a formação e desenvolvimento desta comunidade.

2 A FORMAÇÃO DO POVOADO QUE DEU ORIGEM A CIDADE DE PAQUETÁ DO PIAUÍ, A PARTIR DA IGREJA E DA SUA FEIRA

2.1 A Igreja Católica e o processo de ocupação do povoado de Paquetá

O Processo de ocupação do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí se deu com algumas características específicas, o que inicialmente possibilitou a instalação dos primeiros moradores nesta região. A Igreja Católica desenvolveu um papel de suma importância para o desenvolvimento de Paquetá, pois diante desta instituição foram sendo aos poucos erguido o povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí. Contudo outros fatores que contribuíram com este processo, foram as pequenas economias que se desenvolveram ao longo do povoado, o que ofereceu condições necessárias para sobrevivência dos habitantes, tais como as atividades ligada a agricultura e a pecuária possibilitado pela ampla quantidade de terras férteis existentes, o que permitiu o desenvolvimento de atividades econômicas, essenciais para a sobrevivência da comunidade.

Para pensar os processos históricos referentes aos aspectos de formação do povoado de Paquetá, serão utilizados os trabalhos do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007), que fez uma pesquisa sobre a cidade de Timon no Maranhão, e da pesquisadora Eliane Rodrigues de Moraes (2008), que trabalhou as origens, povoamento e emancipação política da cidade de Francinópolis no Piauí.

Com relação ao estudo do primeiro, o autor mostra que o conhecimento da história, principalmente da história local, deve ser inserida dentro de uma perspectiva nacional, considerando as especialidades que cada cidade tem em seu contexto local. A autora Eliane Moraes também corrobora com a ideia da importância da análise das especificidades locais, que cada formação urbana possui, analisando as configurações históricas específicas.

Para entender o processo de ocupação de Paquetá temos de inserir este no contexto histórico de interiorização do Nordeste brasileiro, como afirma o estudo de Vicente Eudes Lemos Alves (2003), na pesquisa sobre as bases históricas da formação territorial piauiense, quando o mesmo afirma que, o projeto de ocupação portuguesa desenvolvido no Brasil, teve como principal método efetivar a ocupação das novas terras e expandir a atividade econômica unida a uma cultura comercial que interessou ao mercado europeu, sendo priorizado nestas novas áreas principalmente no Nordeste atividades ligadas a cana-de-açúcar e a pecuária extensiva, esta última em virtude de produção da cana ao longo dos campos abertos teve que

se deslocar para o interior do Nordeste. A pecuária se constituiu como uma atividade prioritária e paralela à cana-de-açúcar, pois passou a lhe abastecer, principalmente com produtos essenciais e necessários para o andamento da empresa açucareira.

Neste sentido, o povoado de Paquetá do Piauí se desenvolveu a partir de uma fazenda de gado seguindo um contexto histórico evidenciado em outras pequenas comunidades do interior do Piauí, como enfatiza a pesquisadora Eliane Moraes (2008), ao conferir a influência da fazenda de gado no surgimento da atual cidade de Francinópolis do Piauí. O entrosamento desta atividade será de suma importância para entender o processo de formação do povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí.

Para analisar o processo de formação do povoado de Paquetá, foi indispensável adentrar na estrutura territorial dessa região, para que fosse possível um entendimento mais próximo das respostas que essa pesquisa busca desenvolver. No entanto, houve a necessidade de procurar no imaginário de alguns indivíduos as narrativas que possibilitassem este estudo, dentro deste contexto foi muito importante seguir as perspectivas históricas de Le Golf (2003), para pensar as identidades individuais e coletivas de cada depoente, além da relação entre história e memória.

Como já afirmamos anteriormente, foram selecionadas cinco entrevistas que tiveram como critério de escolha, o método estabelecido por Elisabeth Fortunato (2004), pois a mesma defende que para realizar uma boa pesquisa será necessária a escolha de um grupo de pessoas que vivenciaram os fatos. Neste caso os depoentes entrevistados moram no centro da cidade, além de terem nascido nesta região, ou conviveram com pessoas que foram personagens envolvidos no processo de ocupação desta localidade. Os moradores que participaram na composição de suas experiências cotidianas na construção deste trabalho são: Francisco de Sousa Leite, José Gonçalves de Moura, Valdeir de Moura Fé, Francisco Borges dos Santos e Luís de Moura Barros.

Para o depoente Francisco de Sousa Leite (2010), as primeiras propriedades do povoado Paquetá e seus respectivos donos eram: Zurza Esteve de Carvalho (dono da Data Aroeiras), Elói Francisco da Silva (Data Tucano), Timóteo Cardoso da Silva (Data Canabrava), Joaquim de Moura Fé (Data Retiro). Desses cabe destacar a figura do senhor Zurza Esteve proprietário da Data Aroeira, uma fazenda que deu origem a Paquetá, quando o mesmo doou sessenta hectares dessa propriedade para a construção do povoado que atualmente é a cidade de Paquetá do Piauí. Este formato de cidade foi observado também no estudo de Moraes (2008), na pesquisa sobre a origem, povoamento e emancipação política da cidade de Francinópolis no norte piauiense, pois existe certa afinidade quando se trata da

temática do processo de formação, em ambas as cidades suas formações estão ligadas no aspecto econômico à fazenda de gado que se desenvolveu em todo Estado do Piauí.

Neste depoimento acima, percebe-se que o povoado que deu origem a cidade de Paquetá do Piauí surgiu dentro de uma fazenda particular, pertencente ao senhor Zurza Esteve que foi um dos principais desbravadores desta região, e o primeiro a construir uma casa neste local. O depoente ainda nos informa da presença de outras fazendas no local; como as fazendas Canabrava, Retiro, Tucano, Gentil e a Jenipapo.

No Piauí, a instalação de fazendas de gado surge como instrumento de suma importância para o desenvolvimento de cidades.

As primeiras vilas e cidades piauienses instaladas tiveram suas origens na fazenda de gado propriamente ou em alguma atividade que girava em torno dela ao longo do tempo, esses aglomerados iam crescendo e dando lugar a uma povoação. (ABREU; NUNES, 1995, 91).

Confere-se também a importância da fazenda de gado na formação de cidades, na pesquisa do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007), quando o mesmo evidencia o surgimento da cidade de Timon no Maranhão ao longo do século XVIII, sobre a fazenda gameleira.

Em Paquetá este contexto não foi distinto, em torno da fazenda Aroeira se constituiu uma pequena comunidade que ao longo da Igreja foi-se instituindo um ambiente urbano que evidenciou com o passar dos tempos uma arquitetura de cidade, tendo como atividade econômica principal a criação de gado e a agricultura que se desenvolveu nesta região possibilitando o surgimento de pequenas economias.

Na pesquisa de Moraes (2008), ela destaca a importância que as primeiras famílias tiveram para o desenvolvimento urbano da cidade de Francinópolis. No povoado de Paquetá a existência das primeiras famílias e a vinculação à criação de gado foi de suma importância também para a formação desta localidade. De acordo com algumas informações apresentadas por populares, as primeiras famílias de Paquetá que contribuíram com o processo de formação desta pequena comunidade foram: Carvalho, Barbosa, Silva, Gonçalves, Moura, Monteiro, Cardoso e Timóteo. Estas foram as principais famílias que certamente contribuíram com a estrutura demográfica da atual cidade, movida principalmente pelos laços de casamentos que se constituíram entre elas, evidenciando com isso um alto grau de parentesco entre as pessoas desta região.

Contudo, as origens de muitas dessas famílias relacionam-se com a região de Picos, quando pessoas entre as décadas de vinte e trinta chegaram nesta localidade atraída pelas grandes quantidades de terras disponíveis ao longo do povoado de Paquetá e a possibilidade de envolvimento com atividades ligadas ao comércio, enquanto que outras famílias tiveram suas origens ligadas a pequenos povoados que já existiam nesta região, quando já se desenvolvia atividades ligadas agricultura e a pecuária.

Diante dos registros mencionados nos depoimentos, percebe-se a existência de relação entre os discursos. Com isso entra a nossa perspectiva de memória baseada nos conceitos do historiador francês Jacques Le Goff (2003), e da professora Lucílices Neves (2004), que define a memória como métodos sociais, constituições dos próprios homens que remete as experiências coletivas e individuais. Com isso, certifica-se certa relação entre os depoimentos, levando a entender que a memória de uma cidade e de suma importância para entender a sua história.

José Gonçalves de Moura (2010), ressalta importância em que uma pequena concentração de pessoas tiveram para o processo de desenvolvimento da atual cidade de Paquetá do Piauí, por conta principalmente de um pequeno comércio que se desenvolveu a partir da década de 1930, o mesmo enfatiza que:

Aqui no povoado Paquetá teve algumas pessoas que vieram para aqui para trabalhar no comércio como o Tio Antônio João que morava na localidade ponta da cerra vizinho daqui, ele todo dia vinha para trabalhar no seu comércio, também tinha outro comerciante na época, o seu Joaquim de Moura, no comércio deles eram comercializado vários produtos alimentícios como, farinha de mandioca, feijão, arroz, milho, rapadura, e além da cachaça, tinha também o senhor José Galdino um cearense que trabalhava com os produtos da marcenaria produzindo e vendendo obras de couro como cela, chinela de pé, areia para o vaqueiro, como o chapéu, perneira, gibão, e a peiteira do cavalo, outro comerciante e filho desta região era o Senhor Magenor Gonçalves que criou a primeira farmácia nesse povoado. (MOURA, 2010)

De acordo com as informações apresentadas por esse depoente, percebe-se que a partir da década de 1930, houve o desenvolvimento de um pequeno comércio no povoado de Paquetá, e por conta disso algumas pessoas se deslocaram para esta localidade com o intuito de trabalhar nessa atividade e morar no próprio local.

Nesse sentido, Raquel Rolnik (1994), no livro “o que é cidade” defende que:

A cidade ao concentrar e aglomerar as pessoas intensifica as possibilidades de troca e colaboração entre os homens, potencializam sua capacidade

produtiva. A cidade ao aglomerar num espaço limitado cria o mercado. (ROLNIK, 1994, P 25 A 26)

Diante disso, ainda cabe destacar, a importância que a Igreja e a feira tiveram para o desenvolvimento urbano do povoado de Paquetá do Piauí. Enfatizando o papel de sociabilidade que os mesmos desempenharam nesta localidade, por terem se tornado lugares de encontro e reunião, além de ter atraído muitas pessoas para o seu em torno motivado principalmente pelo sentimento religioso, algo que geralmente penetrava no interior dos indivíduos fazendo com que as pessoas realmente frequentavam a instituição religiosa para cultiva e cumprir com suas obrigações religiosas.

No surgimento e na expansão de cidades no Brasil, geralmente observamos uma dinâmica cultural do sistema implantado no país pela coroa portuguesa, esse contexto se imprime tanto no período colonial como no imperial em todo Brasil e no Piauí não foi diferente, pois as Igrejas se constituíram como o símbolo principal da cidade ou do povoamento, pois em torno delas eram erguidas as casas e ruas da urbe. De acordo com o pensamento do historiador Sergio Buarque de Holanda (1963), no livro “Raízes do Brasil”, as cidades brasileiras se desenvolveram por meio de pequena concentração de casas, das ruas e da praça central que eram construídas em torno de uma Igreja, seguindo um modelo de colonização portuguesa que se expandiu pelo interior do país.

Ainda sobre esta perspectiva histórica o pesquisador Murilo Marx (1991), no estudo sobre cidade no Brasil ressalta que:

O sistema de ruas e prédios ou, no mínimo, para as redondezas da Igreja, se esta devia estar afastada das demais construções, e quando isto fosse possível, um espaço à volta se configurava, sendo transformado, com o passar do tempo e com a evolução do povoado em determinado logradouro. E isso foi possível quando o povoado era incipiente, pequeno e de construções ainda diversas. Além de uma Igreja destacada pelas alturas. (MARX, 1991, P 23).

Como observamos a Igreja unida ao Estado foram os responsáveis pela criação de uma grande parte de povoados e cidades no Brasil colonial. Para a autora Marlene Lima de Moraes (2011), na pesquisa sobre a religiosidade da população piauiense, ela discute que o surgimento do Estado do Piauí durante o século XVII é o resultado do processo de interiorização dos sertões. Fator constituído a partir da fazenda de gado imposto pela política colonial portuguesa. No Piauí o sentimento de religiosidade foi incorporado na população

deste o início do processo de ocupação, quando as capelinhas sempre estavam presentes nas pequenas comunidades. Esta autora ainda enfatiza que:

A fé também esteve presente com grupos de missionários Franciscanos e Jesuítas, que marcaram seus passos de fé antes mesmo da criação da capitania de São José do Piauí, os missionários já pregavam percorrendo as terras distribuindo os sacramentos, evangelizando e expandindo a fé. (MORAIS, 2011, P. 4)

A importância da religião no desenvolvimento de vilas e povoados no estado do Piauí, também pode ser observada no trabalho de Moraes (2011) sobre a religiosidade no Piauí colonial, em que a mesma menciona a cidade de Oeiras no centro sul do Piauí, como uma urbe construída para sediar a primeira capital, e atualmente é conhecida como a cidade da fé, diante disso muitas dessas características são observadas em grande parte de cidades do Estado e em Paquetá este quadro não é diferente.

O pesquisador Teixeira Rosa (2010), no estudo sobre a trajetória das Igrejas e feiras no Brasil, ressalta a importância da Igreja Católica para o processo de formação de muitas cidades no País, segundo este autor, estes aglomerados urbanos nasceram e evoluíram em função do desempenho desta instituição que arquitetava a estrutura espacial e social de cada cidade que começava pelo surgimento do povoado até se constituírem como município.

Para o pesquisador Agenor Soares Silva Júnior (2009), quando era construído um edifício religioso, principalmente em lugar na qual era muito comum peregrinação ou rota de pessoas, geralmente havia a possibilidade do nascimento de um povoamento, vila, e depois cidade, e ligado a isso surgia desde início uma pequena capela que com o passar dos tempos podia-se evoluir para uma categoria de Igreja dependendo do número de habitantes que existiam nestas localidades. Com isso, a instituição religiosa se tornava um espaço social e político, pois passava a ter importância dentro da comunidade na medida em que a Igreja se apresentava como instituição de grande importância para estas localidades.

Nesse sentido, percebe-se a importância da Igreja Católica para o povoado de Paquetá, pois ao longo desta instituição foi sendo erguida uma pequena comunidade que com o passar dos tempos proporcionou o surgimento de uma cidade que se desenvolveu em virtude das relações surgida no interior da Igreja Católica e que desenvolveu um papel socializador dentro desta comunidade na medida em que se tornou um local de encontro de pessoas para participar das festas religiosas e eventos especiais organizados por esta instituição.

A atuação dos primeiros habitantes da cidade de Paquetá do Piauí pode ser observada, quando os mesmos se empenharam em construir uma capela para que fosse

possível desenvolver as práticas dos princípios religiosos. Com a construção da Igreja Católica do povoado de Paquetá em 1933. Percebe-se que esta instituição desempenhou um papel social de grande importância nesta localidade, pois este templo ao se tornar um local de encontro das famílias, principalmente durante as festas especiais, como celebrações de batizados, casamentos e festejos passou a desenvolver um grande projeto social na medida em que tornava um ambiente que os indivíduos passavam a frequentar para cultivar o sentimento religioso e a Igreja tinha essa importância dentro dessa comunidade ao possibilitar também a educação por meio da catequização. Com relação a isso, o informante Luís de Morra Barros. (2010), ressalta que:

Após a construção da igreja em 1933, a mesma passou a partir desse momento a ser o único local de reunião de pessoas nessa região, como o Padre só vinha para aqui uma vez por mês, senhor Vicente de Felix juntamente com sua esposa conhecida popularmente como Preta de Vicente de Felix, era quem exerciam a função do Padre, na ausência do pároco, seu Felix celebrava a missa que acontecia todos os dias da semana durante à noite, já nos domingos a missa era realizada durante o dia começando pela manhã e terminando no período da noite, eram durante as celebrações que as pessoas de toda região se reuniam para acompanhar a missa, e como de costume os pais de famílias levavam seus filhos para participar da missa e também conversar, pois nessa época a Igreja era o único local de sociabilidade das pessoas, onde as festas da Igreja eram pretexto para realização de encontro das pessoas, meu pai se reunia para bater papo com seus amigos, em quanto as moças e rapazes aproveitava esse momento para conversa e paquerar, depois disso, aqui no povoado de Paquetá surgiu também uma feira, com isso, o povoado de Paquetá passou a se movimentar nos domingos pela manhã, passando a partir deste momento a desenvolver algumas características urbana neste local. (BARROS, 2010)

Na fala do depoente observamos um discurso carregado de memória e lembrança dentro de um tempo e espaço, seguindo o pensamento do sociólogo Halbwachs (1990), quando o mesmo defende que as narrativas são individuais, mas o pensamento do narrador expressa um sentimento coletivo, pois o mesmo vive numa comunidade em grupo, e quando ele fala esta representando o grupo.

Nos fatos narrados acima pelo depoente, podemos afirmar que a Igreja Católica desenvolveu um extraordinário papel no desenvolvimento social que possibilitou a formação desta comunidade, pois foi a partir desta instituição religiosa que foi surgindo lentamente um pequeno aglomerado urbano característico do modelo de colonização portuguesa implantado no Piauí, na qual geralmente as Vilas surgem ao longo de um templo religioso. Além disso, a Igreja promovia nessa região um processo de socialização, na medida em que as pessoas se deslocavam todas as noites durante a semana e aos domingos pela manhã para participar das

novenas e ao mesmo tempo aproveitavam a oportunidade para palestrar. Os jovens também esperavam o final do ofício religioso da Igreja para dialogar e paquerar, o que demonstra a importância em que a paróquia tinha ao desenvolver um papel de sociabilidade perante a comunidade, principalmente durante as festas religiosas.

Nesse sentido o autor Alcebiades Costa Filho (2006) no texto “A Escola do Sertão: ensino e sociedade no Piauí colonial, destaca o caráter social da religião no período colonial. O autor cita que:

O culto aos santos e às festividades do calendário religioso era outra forma de encontro social. A festa do padroeiro de cada cidade município era motivo de reunião das pessoas na vila ou cidade. A cada dia, ao final da novena, a população reunia-se em volta da Igreja para a quermesse. (COSTA FILHO, 2006, P 59).

O pesquisador Teixeira Rosa (2010), destaca a importância das festas religiosas para o processo de transformação das cidades, principalmente durante as manifestações conhecida como romaria ou peregrinação, contudo o espaço em volta da Igreja se transforma em função do contingente de fiéis que se concentra neste local, fazendo com que a cidade se planeje para atender as necessidades deste grupo, como oferecer-lhes alojamentos, área de comércio, de estacionamento, e muitos outros serviços, então a cidade se transforma para atender este público transformando de certa maneira o seu espaço, uma cidade que se modifica por conta do aspecto religioso, segundo este autor um exemplo de cidade que se desenvolve em função das festas religiosas é Juazeiro do Norte que fica situado no Estado do Ceara. Nesse sentido este autor ainda acrescenta que:

A romaria tem uma repercussão comercial muito grande, em face da instalação do comércio informal, ambulante e hospedagem que se fornece na cidade nesses períodos, mantendo a subsistência de parte de população, além de atrair muitos comerciantes de fora, que incrementam a economia local e promovem uma configuração do espaço. (ROSA, 2010, P.89).

Concernente a isso, o autor Teixeira rosa. (2010), informa que a Igreja Católica ligada à religiosidade da população se constituiu como fatores de suma importância para a transformação sócio espacial de várias cidades brasileiras em quase todo território nacional, principalmente quando influenciava estes espaços através da prestação de serviços que propiciava melhorias para a vida das pessoas, ao criar espaço de encontro, de promover a

educação, saúde e atividades culturais, então o surgimento de uma comunidade ao longo de uma Igreja significava uma atuação desta instituição além do ofício religioso enfrente ao Estado.

Ainda com relação, ao papel desenvolvido pela Igreja Católica dentro das comunidades, o historiador Júnior (2009), relata que as instituições religiosas desempenharam um projeto social muito grande nas cidades brasileira, pois de fato o ambiente da Igreja Católica muitas vezes se torvava um local de prestação de serviços públicos, como, casa de oração, posto de convocação e alistamento, cemitério, local das eleições provinciais, órgão recenseador, em muitos casos desenvolvia a função de cartórios ao expedi-lo registro de nascimento, com isso, percebe-se que os padres nesta época exerciam as funções espirituais além de se tornarem funcionários públicos.

De acordo com o estudo de Júnior (2009), a Igreja Católica esteve presente em todos os estágios de desenvolvimento do município, deste sua formação a categoria de cidade, quando em muitos casos a primeira construção do povoado ou vila era a Igreja, então a presença desta instituição nas cidades brasileira e algo quase que o obrigatório, não existe realmente um espaço urbano em que o modelo não segue povoada, capela, cidade e Igreja, e ao seu lado geralmente vai surgindo outras instituições públicas, como, a casa de cadeia, a sede municipal, a praça central, casas e as principais ruas da cidade. Nesse sentido, percebe-se que na cidade de Paquetá do Piauí, este quadro não foi muito diferente como informa o depoente Luís de Moura Barros (2010), que foi um dirigente da Igreja por muito tempo faz uma descrição de como se deu a construção desse templo religioso:

Aqui, a primeira construção feita nesse local foi a Igreja, que teve início em 16/01/1933, e foi liderada pelo senhor Genésio Custódio que saía pela região chamando as pessoas para ajudar na construção. Eu carreguei água e pedra na cabeça para construir essa igreja, essa construção parou em 1935, por falta de recurso, depois ela teve início de novo a construção sendo finalizada em 1950. De início teve como primeiro pároco o padre Davi depois veio o Padre madeira que só vinha celebrar a missa uma vez no mês ou em caso especial, como no caso dos festejos ou quando era convidado para realizar casamento e batizado. (BARROS, 2010).

Pelo que foi mencionado neste depoimento, percebe-se que a Igreja do povoado de Paquetá representa um símbolo para a comunidade, pois é a partir dela que outros elementos vão sendo erguidos começando pela transformação das relações sociais, além de mudanças no espaço físico do povoado, como o surgimento de algumas ruas e uma nova arquitetura de cidade.

Outro aspecto observado na cidade de Paquetá do Piauí, e em outras cidades do Brasil são as celebrações especiais das comunidades, quando as pessoas se reúnem para participar desses eventos, na qual geralmente se estabelecem os laços de amizade entre as pessoas, além das transformações que o espaço urbano da cidade vivencia, pois a mesma tem que estar organizada para atender este número expressivo de fiéis que se deslocam para estes centros para compartilhar estes acontecimentos religiosos da cidade, como festejo e celebrações familiares, com isso, certifica-se que a cidade se movimenta também no aspecto econômico, pois um comércio de artigos religiosos, de restaurantes, hospedagem e estabelecido na cidade durante este período, possibilitando a movimentação da economia local.

Voltando a citação acima, percebe-se que a construção da Igreja teve início em 1933, e em virtude da falta de recursos, a construção foi interrompida, sendo retomada somente na década de 1950, quando foi finalizada. Para o depoente a construção da igreja teve a participação da população, tendo ele mesmo participado e colaborado ao transportar materiais que segundo ele era carregado na cabeça. O mesmo destaca ainda a figura do senhor Genésio Custódio, pois o mesmo liderou a construção do templo exercendo o papel de convocar as pessoas para colaborar com a construção. Além disso, temos a informação que Genésio Custódio foi um dos primeiros habitantes dessa região.

Esse depoente informa também, a presença dos primeiros Padres deste povoado, ao citar o nome do Padre Davi e o Padre José Madeira conhecido como Padre Madeira. Para ele por conta das precárias condições dos caminhos e o isolamento do povoado Paquetá, o pároco só se deslocava para a região pelo menos uma vez ao mês ou quando aconteciam festas especiais na Igreja, como os festejos do padroeiro do povoado ou quando era convocado pela população para celebrar eventos especiais, como casamento e batizado. Essas festas se tornavam momento de encontros sociais para que as pessoas dispersas pela região se reunissem com intuito de celebrar as festas religiosas, aproveitando ainda o momento para conversar, ou seja, os dias de missa eram esperados pela população local, pois isso significava momentos especiais proporcionando lazer para esses indivíduos.

Para os autores Santos e Gonçalves (2011), desde o início do processo de colonização no Brasil, percebe-se o desejo das instituições religiosas, em construir em cada povoado, vila ou cidade, uma identidade cultural, social e religiosa. Para isso, foi necessário desde o princípio atrair as pessoas para o interior da Igreja, com intuito de desenvolver o sentimento religioso em cada indivíduo, neste sentido estes autores, destacam a importância da família para a disseminação e transmissão das práticas religiosas para o mundo atual e para o futuro da

Igreja Católica, então percebe-se a família como sendo um núcleo social de grande importância na medida em que difundiu e reproduziu uma diversidade de práticas para o mundo contemporâneo.

Este contexto social e religioso foi observado também na cidade de Paquetá do Piauí, quando as famílias se deslocavam para o interior de Igreja com intuito de cultivar a prática religiosa, e como de costume eram bastante comuns os pais de família, levarem seus filhos para a Igreja com intuito de serem educados na prática religiosa, levando-os a se tornarem cidadãos do bem. Além disso, certifica-se que a importância da Igreja Católica para o processo de formação de Paquetá, está no fato de que esta instituição por meio do sentimento religioso e social em que ela promovia, possibilitou inicialmente o surgimento de uma pequena comunidade que foi se desenvolvendo ao em torno dela, famílias foram surgindo neste local, ou vinha de outras regiões, na qual passaram a fixar residências neste espaço, que se transformou com o passar dos tempos em uma arquitetura de cidade.

Na cidade de Paquetá do Piauí eram muito evidentes nos dias de missa as mães de famílias reunirem seus filhos para frequentar a celebração, porque ir a Igreja significava também encontro de família, já que as moças e rapazes aproveitavam o momento para paquerar, simplesmente porque a região era muito carente de eventos, e não havia alternativas de lazer para os jovens além das festas religiosas. Desde o início, as famílias já procuravam educar os filhos dentro dos padrões de uma religiosidade tradicional. O senhor Francisco Borges dos Santos (2010), ressalta que depois da construção da Igreja Católica foi necessário a escolha de uma Padroeira para a cidade e a definição de uma data para realização do festejo. Concernente a isso o depoente afirma que:

A primeira padroeira daqui foi Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde permanece até hoje, veio da cidade de Oeiras, já com esse nome, e as pessoas daqui de Paquetá se reuniram e partiram a pé para cidade de Oeiras para buscar a Santa, ela chegou aqui em 1933, trazido por alguns moradores do povoado de Paquetá, pois outros moradores ficaram aqui na capela reunidos à espera da santa, para realizar uma celebração de boas vindas que aconteceu na presença do Padre Davi, pois só a partir desse momento é que as missas vão ser celebradas dentro de uma capela pois aqui antigamente eu já tinha participado de missa celebrada em casa de moradores. A partir deste momento todos os anos eram realizado o festejo da cidade nos dias de 08 a 17 de janeiro. (SANTOS, 2010)

Desta forma, o depoente informa que a primeira padroeira do povoado Paquetá, foi Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e que ela veio da cidade de Oeiras já com esse nome. Com isso entende-se que nesse período a escolha do padroeiro era feita pela Igreja matriz em

que a paróquia pertencia e não pela população local, mas de certa forma a população de Paquetá se reunia para receber a imagem da santa despertando a partir desse momento um sentimento de devoção nos indivíduos, que com o surgimento do templo vão ter realmente um local específico para cultivar o ofício religioso, pois antes da construção da capela as celebrações eram realizadas em casa de moradores.

A edificação da capela em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro constitui-se como um modelo adotado em muitas cidades do Piauí, como informa o professor Frutuoso Alves do Vale Neto (2008), na pesquisa monográfica sobre a origem e evolução política da cidade de Dom Expedito Lopes. Para ele o ano de 1928, foi o momento em que a população se reuniu para construir a Igreja do povoado “Cabeço”, atual cidade de Dom Expedito Lopes. Contemplando assim o desejo da população local, que concederam a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro o título de padroeira da cidade, a partir dali dá-se início ao desenvolvimento do povoado de Dom Expedito Lopes, com grandes semelhanças ao que aconteceu no processo de formação da cidade de Paquetá do Piauí.

O ofício religioso era motivo de festa no povoado Paquetá, principalmente durante as festas religiosas quando as pessoas se reuniam para celebrar o festejo em homenagem à santa, realizado todos os anos durante o mês de janeiro entre os dias 08 e 17. Essa data estava marcada na agenda das famílias Paquetaenses que consideravam esse período como sendo de suma importância para cultivar a vida espiritual, além disso, essas festas promoviam a reunião de pessoas proporcionando laços de amizade entre os indivíduos.

Nesse sentido, os estudiosos Santos e Gonçalves (2011), certificam-se que grande parte da comunidade católica do Brasil, geralmente frequenta a Igreja Católica por motivo de celebrações de eventos familiar, tais como, batismo, primeira comunhão, casamento, aniversário, missa de sétimo dia, catequização e seminários, contudo, percebe-se a importância do núcleo familiar para o desenvolvimento não só das comunidades, como também para a sobrevivência desta própria instituição no mundo atual.

O pesquisador Neves (2006), ainda menciona outro fator de suma importância para a formação das cidades no Brasil, a cooperação e o processo de sociabilidade que a Igreja Católica desenvolveu dentro das comunidades, isto despertou nas pessoas um sentimento de respeitabilidade e de coletividade comunitária, algo que foi influenciado diretamente pela política religiosa que criou esta instituição em cada localidade. Além dos serviços sociais, a assistência dada a população mais carente, os projetos educacionais, tudo isso, implica a força desta instituição no meio social.

De acordo com o pensamento do Pesquisador Ponciano (2006), alguns elementos são de grande valia para o processo de desenvolvimento de uma determinada cidade, um deles esta relacionado aos meios de integração social empregado pela Igreja Católica, que tende a determinar o próprio modo de ser da comunidade, outro fator muito importante para o desenvolvimento das relações sociais numa comunidade e a própria figura do Padre que em contato com a comunidade geralmente dita as regras de conduta em sociedade, principalmente pelo poder de palavra que esta figura representa em comunidade. Com relação a isso este autor ressalta ainda outras funções desenvolvidas pela Igreja que realmente contribuiu com o processo de nascimento de muitas cidades no Brasil:

Numa perspectiva mais ampla é sabido que o fortalecimento das instituições Católica na sociedade brasileira, foi uma realidade com a ampliação do número de diocese em todo o país, o aumento das escolas católicas e o restabelecimento do ensino religioso nas escolas públicas. (PENCIAO, 2006, P, 01).

Na figura abaixo, a Igreja da cidade de Paquetá do Piauí, um edifício que simboliza o processo de formação urbana desta localidade. Neste lugar está situado o centro da atual cidade juntamente com seu corpo administrativo, um espaço que deu início à cidade de Paquetá do Piauí. Foi no entorno desta capela que as primeiras casas foram construídas e as pessoas foram se instalando lentamente.



Foto 1: Igreja Católica de Paquetá

Fonte: Patrícia Portela

Outro elemento que muito contribuiu para o processo de desenvolvimento urbano do povoado que deu origem a cidade de Paquetá da Piauí, foi uma feira surgida no centro dessa comunidade durante a década de sessenta. A partir dela percebe-se que a região teve um grande movimento de pessoas movidas pelo surto comercial de Paquetá e de regiões vizinhas que passaram a comprar e vender produtos de tipo comercial, agrícola e vegetal na referida feira. Nesse sentido alguns questionamentos foram levantados com o intuito de entender uns acontecimentos que se instituíram por causa da feira, como por exemplo: qual foi importância da feira para o processo de desenvolvimento urbano de Paquetá, quem foram os personagens envolvidos com essa atividade comercial, qual foi a sua contribuição para formação desta pequena comunidade situada no interior do Estado do Piauí.

3 A FEIRA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE PAQUETÁ

3.1 O desenvolvimento de Paquetá, a partir da feira

A feira é uma atividade comercial que veio para o Brasil juntamente com os colonizadores portugueses, que se desenvolveu ao longo dos tempos adquirindo características particulares dentro das perspectivas e necessidades de cada região. Nesse sentido, a pesquisadora Marlene Matias (2007), no texto “organização de eventos: procedimentos e técnicas,” Ressalta que:

Anterior à chegada da Família Real ao Brasil, segundo registros do ministério da indústria e comércio, eram realizadas algumas feiras que possuíam características semelhantes às que ocorriam na Idade Média. Isto é elas aconteciam em locais abertos, onde os comerciantes armavam suas barracas para vender os seus produtos. As feiras geralmente aconteciam aos domingos ou dias santos em paralelo aos festejos religiosos. Nessas feiras, sempre havia a figura do cego cantador, o tirador de quadros, o poeta popular, os contadores de histórias e os mais diversos tipos de personagens. A feira mais famosa que acontecia nesses moldes era a do Largo da Glória no Rio de Janeiro, que mais tarde deu origem a um mercado. (MATIAS, 2007, P 25).

Ainda questionando o desenvolvimento das feiras no Brasil o autor Jackson Dantas Coelho (2009), na pesquisa sobre feiras livres destaca que:

No Brasil, a origem das feiras livres confunde-se com a história nacional. Elas se multiplicaram no Brasil colônia, assumindo papéis fundamentais, não só nos primeiros povoamentos, mas também na estrutura da própria organização social e econômica das populações. (COELHO, 2009, P 37).

Analisando as citações acima, observamos que a estrutura das feiras antigas tem muitas semelhanças com as atuais, pois elas ainda continuam cultuando alguns elementos dentro do seu espaço de comercialização, como a diversidade de produtos, tendo um espaço abertos onde são erguidas as bancas dos feirantes, esses locais geralmente são fixados nos centros das cidades brasileiras, que acompanhou e contribuiu com o processo de desenvolvimento urbano de muitos pequenos, médios e grandes povoados, vilas e cidades pelo interior do Nordeste. Como enfatiza Coelho (2009):

No Nordeste, durante o século XVIII, as feiras tiveram importante papel nos primeiros povoamentos ou vilas, visto que eram os únicos espaços de

comercialização dos poucos excedentes produzidos. Eram importantes praças de comercialização de gado, as feiras Pernambucanas de Olinda, Goiana e Igarapu, Conceição de feira de Santana foram importantes feira neste período (COELHO, 2009, P, 38).

No Piauí este contexto também foi observado, no momento em que algumas feiras surgiram em virtude da comercialização do gado, ainda cabe ressaltar que a agricultura de subsistência foi outra atividade que se desenvolveu paralelo a este processo como afirma o estudo de Alves (2003). Segundo ele, o processo de colonização do Piauí se desencadeou através de atividades ligadas ao meio rural, como a criação de gado e a agricultura de subsistência, logo este contexto econômico e social teve uma grande influência no processo de ocupação do solo, na qual hoje está situada a cidade de Paquetá do Piauí. Contudo, essa prática de ocupação de certa forma inibiu o processo de sociabilidade dos moradores por conta do isolamento que este tipo de atividade impõe a comunidade de um modo geral. Pensando nessa questão, alguns personagens residentes no povoado Paquetá deram início a um pequeno surto urbano com a construção de uma feira durante a década de 1960.

Segundo os estudos de Murilo Marx (1991), e Holanda (1963), o processo de ocupação do interior do Brasil constituiu-se através de um modelo português, quanto era erguida primeiramente uma capelinha e diante dela ia nascendo um pequeno povoado. Nesse sentido, percebemos que a ascensão do povoado Paquetá em principio se deu a partir de uma pequena capela erguida na parte central do povoado, parecido com o modelo de colonização portuguesa imposto ao interior do Nordeste em que a ocupação do solo segue uma linha histórica, pois primeiramente se constrói uma capela depois as casas em torno dela nascendo neste contexto uma estrutura de cidade.

Este contexto histórico, econômico e social citado acima, observa-se também no estudo de Neto (2008) sobre a cidade Dom Expedito Lopes ao questionar a importância que a Igreja teve no processo de povoamento desta urbe interiorana. Em relação a Paquetá, conforme afirmamos anteriormente, com o passar dos anos, pensando na questão do isolamento proporcionado pelas atividades ligadas a criação de gado e agricultura, alguns personagens residentes no povoado de Paquetá deram início a um pequeno desenvolvimento urbano com a construção de uma feira durante a década de 1960.

Contudo, o povoado de Paquetá foi se constituindo, inicialmente com a presença de uma pequena capelinha e depois com o surgimento de um núcleo comercial através do nascimento de uma feira em torno de 1960. Esta possibilitou o crescimento da população nesse período, além de movimentar comercialmente a região. Concernente a isso, a

pesquisadora Eliane Morais (2008), enfatiza que o desenvolvimento da cidade de Francinópolis no estado do Piauí, deu-se também a partir do surgimento de um núcleo comercial através de uma feira.

Portanto, o centro comercial que reduziu o isolamento da região e reuniram pessoas no povoado Paquetá foi à feira. Segundo Raquel Rolnik. (1994), a feira configura-se como:

Um tipo de espaço que, ao concentrar e aglomerar pessoas intensifica as possibilidades de troca e comercialização entre os homens, potencializando sua capacidade produtiva. Isto ocorre através da divisão do trabalho. Isolado, cada individuo deve produzir tudo aquilo que necessita para sobreviver; quando há possibilidade obter parte dos produtos necessários à sobrevivência através da troca, configura-se a espacialização do trabalho e instaura-se um mercado. (ROLNIK, 1994, P. 25-26).

A feira de Paquetá surgiu dentro do próprio solo dessa cidade e inicialmente teve como meta principal a comercialização de produtos típicos da região, mas comercializava também produtos industriais que eram trazidos de outras cidades do Piauí, como Floriano e Picos, tais como gás de cozinha, sal e querosene.

Esta estrutura de feira observado no povoado de Paquetá foi enfatizada pelos pesquisadores Araújo e Rodrigues. (2004), ao referir neste estudo sobre as feiras de caráter temporárias, ou seja, aquelas que são realizadas somente uma vez por semana, por conta principalmente da pequena abrangência que a mesma exerce no aspecto regional, mas o autor certifica-se que esse tipo de atividade tem uma grande importância para o desenvolvimento urbano destas localidades na qual estão situadas, além de possibilitar a movimentação econômica local, já que os feirantes de outras regiões se deslocam para este espaço com intuito de comprar e vender produtos.

Deste modo, a feira proporcionou o processo de formação desta urbe interiorana, pois em princípio deu uma grande contribuição para o desenvolvimento urbano da atual cidade de Paquetá do Piauí. A mesma possibilitou condições especiais para o incremento comercial, com o surgimento de um local de troca, além de proporcionar atração e concentração de pessoas no povoado, diminuindo de certa maneira o isolamento que vivia a população desta região. Nesse sentido, percebem-se as semelhanças com o processo acontecido em outras cidades espalhada pelo território brasileiro, tais como no trabalho realizado por Eliane Morais sobre a cidade de Francinópolis no Estado do Piauí. (2008), quando a mesma certifica-se da importância de uma feira surgida no solo do ex-povoado de Papagaio para o desenvolvimento urbano da atual cidade de Francinópolis.

Para o pesquisador Galdino Dantas (2008), ele destaca que a feira é uma instituição econômica que geralmente deu-se condição necessária para o processo de ocupação em quase todas as partes do Brasil, e esta atividade comercial ligado à pecuária foram responsáveis pelo processo de fixação e ocupação da população, principalmente no interior da região Nordeste, estabelecendo-se condições para comercialização e o desenvolvimento de muitas cidades no Brasil, quando foram instaladas as conhecidas feiras de gado. Com relação a isso, este autor ainda acrescenta que:

Falar das feiras e construir a evolução das relações de troca em praticamente todas as partes do mundo. Em algumas regiões, tais instituições surgiram como um fenômeno primitivo e espontâneo a ponto de muitas cidades terem suas origens relacionadas estritamente com as feiras. O surgimento de instituições destinadas essencialmente à realização de intercâmbio de mercadorias e ao abastecimento da população representou embrião de uma nova aglomeração humana a partir da atividade comercial sendo este um dos elementos determinantes para os homens se reunirem em sociedade. (DANTAS, 2008, P, 88).

No estudo de Moreira. (2005), ele ressalta a importância da feira para o funcionamento da cidade, para este autor, esta atividade comercial desempenha um importante papel neste espaço urbano por possibilitar o abastecimento da cidade onde os comerciantes conseguem vender e comprar mercadorias, além de esta atividade desenvolver um processo de sociabilidade entre as pessoas quando aproxima e reúne a cidade e o campo proporcionando e ampliação as relações entre estes povos.

Na figura abaixo, observa-se a foto do atual mercado público da cidade de Paquetá do Piauí, na qual antigamente estava situada a casa da feira desta urbe. Percebe-se que com a construção do mercado neste lugar parte da história do povoado de Paquetá permanece viva, preservada não só nas mentes das pessoas, como também nas construções antigas, como é o caso da Igreja Católica e o mercado público que continua de pé, estes monumentos fazem parte da memória da cidade como ressalta Raquel Rolnik. (1994), pois a mesma defende que:

Não são somente textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre também com esse papel. O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo. (ROLNIK, 1994, P. 16-17).



Foto 2: Mercado público de Paquetá

Fonte: pesquisa de campo

O pesquisador Roberto Lobato Corrêa (1993), numa nota sobre as cidades pequenas, assegura que estas urbes se constituem a partir de uma parte central, aonde funciona quase todos os órgãos privados e públicos, além de ser a área de maior circulação da cidade. Para este autor, a cidade pequena é vista também como um espaço menos fragmentado, pois o seu corpo de instituições e o setor residencial dividem o mesmo espaço. Com a leitura deste texto percebemos que esta estrutura também é muito evidente na cidade de Paquetá, como observamos na foto do mercado público, uma vez que ali estão localizados os órgãos eficazes desta cidade, como a prefeitura municipal, câmara de vereadores, alguns comércios, caixas eletrônicos, quadra de eventos, praça pública e o setor residencial. A cidade de Paquetá do Piauí, como a maioria dos pequenos centros urbanos tem seu território pouco fragmentado, tudo funciona praticamente no mesmo espaço: órgãos administrativos, comerciais e a área residencial.

A partir dos depoimentos analisados procuremos descobrir inicialmente quem foram os responsáveis pela criação da feira, como ela se desenvolveu e quais os produtos eram comercializados. Com isso o entrevistado José de Mouro Gonçalves (2010) atribuiu a criação da feira a dois moradores do povoado de Paquetá, Francisco Antônio da Silva conhecido por Chicaca e Genésio Custódio Sobrinho, ele ainda nos informa que:

Quem fundou a feira no povoado Paquetá foram dois moradores daqui, Genésio Custódio e Francisco Antônio da Silva conhecido como Chicaca, eles eram comerciantes nessa região e por esse motivo tiveram essa iniciativa criando esta feira em 1960, que passou a funcionar aos domingos sendo muito movimentada principalmente porque era apenas o único centro comercial dessa região, onde as pessoas vendiam e compravam produtos de suas primeiras necessidades como farinha de mandioca, arroz, feijão, milho e sal. (MOURA, 2010).

Nesse depoimento, podemos perceber que a feira surgida no povoado de Paquetá, teve uma grande contribuição para economia dessa região, e que os responsáveis por este empreendimento foram dois moradores deste local, Genésio Custódio e Francisco Antônio da Silva conhecido por Chicaca. Para o depoente o principal objetivo da criação dessa feira por estes moradores de Paquetá era o fato de eles serem comerciantes e verem nesse tipo de negócio a possibilidade de crescer economicamente aumentando ainda mais os seus poderes locais. A feira funcionava aos domingos e atraía pessoas da região e de povoados vizinhos como os comerciantes da região do Estreito, hoje cidade de Santa Cruz do Piauí.

Para o pesquisador Dantas (2008), uma das características marcantes em muitas feiras realizadas no interior do Nordeste, e o seu caráter periódico, quando as mesmas são efetivadas em um determinado dia da semana. Nesse sentido, observado que a feira da cidade de Paquetá do Piauí, segue estes quadros notados nessas feiras desenvolvidos na região Nordeste, pois esta instituição em estudo também tinha um caráter temporário ao funcionar aos domingos de cada semana sobre um espaço aberto que ficava situado na parte central.

Mais um elemento observado nesta feira de Paquetá e em outras feiras da região Nordeste, e a comercialização de produtos agrícola típico da própria localidade, quando a negociação destes produtos possibilitava o desenvolvimento da economia local, sendo esta modalidade de comércio umas das características específicas destas feiras que se desenvolvia no interior do Brasil e no povoado de Paquetá este contexto não foi diferente. Contudo, podemos mencionar que esta atividade comercial também possibilitava o abastecimento da cidade, evidenciando com isso o desenvolvimento da comunidade como de fato foi observado em Paquetá.

Nesse sentido, o depoente Francisco de Sousa Leite (2010), diz que o surgimento da feira está relacionado a dois comerciantes do antigo povoado de Paquetá, Genésio Custódio e Francisco Antônio da Silva o Chicaca.

Quem colaborou para a construção de uma feira no povoado Paquetá, no início da década de sessenta, foi Genésio Custódio e Francisco Antônio da Silva o Chicaca, sobre a localização da feira, eu me lembro muito bem, ela

funcionava de baixo de uma casa erguida sobre forquilha com a cobertura de palha, ficava no local onde hoje é o mercado público da cidade, era muito movimentado o meu pai era açougueiro e matava muitos bois nos dias da feira, nesse dia reuniam muitas pessoas que vinham comprar e vender produtos na feira.(LEITE, 2010)

O relato desse depoente nos confirma a iniciativa do projeto da feira como sendo obra dos moradores do povoado de Paquetá e destacando especialmente o senhor Genésio Custódio e Francisco Antônio conhecido por Chicaca, como sendo os personagens desse processo. Por meio desse relato, entende-se como essa feira teve grande influência no processo de desenvolvimento de Paquetá, pois a mesma deu uma grande contribuição na construção de um ambiente socializador, na medida em que este espaço se tornou um local de troca e reunião de pessoas.

Com relação a isso, a pesquisadora Raquel Rolnik (1994), destaca que quando referimos ao poder de atração de uma cidade, estamos nos atentando a um tipo de espaço que ao aglomerar ao concentrar indivíduos, ativa as possibilidades de troca e a vinda de pessoas para a cidade, e a ralação que se desenvolve entre personagens nesse espaço urbano aumenta as potencialidades comerciais da urbe. Nesse sentido, esta autora ainda acrescenta que:

É a partir de um certo momento da história que as cidades passam a se organizar em função do mercado, gerando um tipo de estrutura urbana que não só opera uma reorganização do seu espaço interno, mas também redefinem todo o espaço circundante, atraindo para a cidade grandes populações.(ROLNIK, 1994, P, 25 A 26).

De acordo com o pensamento desta autora e da citação descrita acima, certifica-se que o núcleo comercial surgido no povoado que deu origem a cidade de Paquetá teve uma grande importância para o desenvolvimento desta localidade, principalmente por este espaço ter se tornado um local de atração, de concentração de pessoas, pois muitas dessas personagens fixaram residência ao longo desta instituição comercial possibilitando o surgimento de arquitetura da referida cidade.

A feira surgida na parte central desse povoado teve grande importância no desenvolvimento do processo de deslocamento de pessoas, sendo que todos os domingos estes indivíduos se deslocavam para esta parte do povoado com intuito de fazer negócio e interagir socialmente.

Outras características das feiras instaladas no Brasil, e o fato de muitas pessoas em decorrência da atividade comercial migrar para estes locais, aonde muitas pessoas chegam até fixarem residências nestas cidades comerciais, nesse sentido percebemos que este contexto

não foi muito diferente no povoado de Paquetá, conforme foi descrito pelo informante anteriormente, quando a partir de 1960 com a fundação da feira muitas pessoas se deslocaram para esta localidade com intuito de trabalhar no comércio, pois em decorrência disso, muitos feirantes construíram residências nesta localidade colaborando com o processo de desenvolvimento urbano de Paquetá. Concernente a isso os pesquisadores Barbosa e Araújo. (2005), observaram estas características em muitas cidades da região Nordeste, especificamente nas feiras que se instalaram no Estado da Bahia, os autores ressaltam que:

Outro aspecto da feira central a ser destacada é que há um número significativo de pessoas que residem na feira, quer seja em prédios antigos ou novos, ou casas, quer seja em barracas feitas de madeira ou papelão mostrando a multiplicidade de moradias. Os habitantes são muitos diversos e suas histórias cotidianamente são construídas entrelaçadas a cada novo dia quando começa todo o movimento da feira e ela começa a funcionar.(BARBOSA E ARAÚJO, 2005, P, 06).

Desta maneira, a feira de Paquetá deu uma grande contribuição para o desenvolvimento urbano desta localidade, principalmente pelo fato de que muitas pessoas se fixaram em Paquetá atraída pelo comércio que ali se desenvolvia.

Desta forma, o pesquisador Dantas (2008), afirma que muitas transformações urbanas observadas em muitos, povoados, vilas e pequenas cidades são decorrentes do processo de desenvolvimento comercial em que estas regiões estabeleceram ao longo de um determinado período. Este autor ainda menciona que:

A intensificação das trocas comerciais neste período, inicialmente interna e depois externa, foi o elemento preponderante para o renascimento urbano. Neste contexto, o comércio estimulou o crescimento dos núcleos populacionais existentes e transformou o caráter essencialmente agrícola da sociedade. (DANTAS, 2008, P, 88).

Como já citamos anteriormente, uma das principais características das feiras espalhada por todo território brasileiro, foi a comercialização de produtos locais, e as relações comerciais com outras cidades vizinhas, algo percebido também na feira de Paquetá, quando o fornecimento de mercadoria da feira desta cidade estava ligado em grande parte aos produtos típicos da própria região, pois o povoado de Paquetá já produzia nesta época uma grande quantidade de produtos de caráter comercial, tais como: algodão, milho, feijão, mandioca, cera de carnaúba, além da criação de gado que passou a abastecer a feira por meio da carne e do couro artigo de grande valor comercial. Tinha também os produtos comerciais que vieram

diretamente de outras cidades do Piauí, como Floriano e Picos, como o exemplo o gás de cozinha e do sal.

Nesse sentido, o pesquisador Dantas. (2008), ressalta que atualmente tem sido uma das características marcantes das feiras a comercialização dos produtos de origem local ou regional, levando-se estas instituições comerciais a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento destas regiões, principalmente na medida em que possibilita o escoamento da produção local para outras cidades, desta forma observa-se a presença desse contexto em Paquetá, quando de fato esta comunidade desenvolveu relações comerciais, especificamente com as cidades de Picos e Floriano.

Com relação aos fornecimentos de mercadorias para feira e os produtos comercializados e o tipo de transporte utilizado na condução das mercadorias, Francisco de Sousa Leite (2010) nos informa:

Aqui na feira do povoado de Paquetá, tinha de tudo para vender, produtos da região como arroz, feijão, farinha de mandioca, rapadura, tinha também na feira os produtos que vinham de fora de outras cidades, como o sal que vinha de Floriano, e na feira geralmente acontecia uma espécie de troca, os comerciantes muitas vezes contratava um tropeiro para fazer essa viagem de animais, os jumentos e burros iam carregado de feijão e retornava com o sal e outras mercadorias como bebidas, outros produtos vinham de Picos, como café, açúcar, querosene, e para Picos era levados nos animais, cera de carnaúba, algodão, pele de animal, resina de angico, a feira era arrochada tinha dia de feira que você contava com animais carregado de mercadorias, isto porque não tinha outro local de comercializar nesta região se não fosse a feira do povoado Paquetá, ou as cidades de Floriano, Oeiras ou Picos (LEITE, 2010)

Nesse relato, percebe-se que a feira do povoado Paquetá teve uma grande importância para o desenvolvimento econômico dessa região, por conta principalmente de ser esta feira composta por artigos típicos desta terra, ligados a produtos de pecuária e da agricultura. O depoente menciona também os principais parceiros comerciais desse povoado, destacando as cidades de Floriano e Picos, pois havia em ambas as cidades uma espécie de troca comercial através da venda de produtos não industriais como algodão e cera de carnaúba e a compra de produtos industriais pelos comerciantes de Paquetá como, sal, açúcar e o querosene. Outro aspecto relatado pelo depoente é a questão dos meios de transporte utilizados para escoamento de mercadorias, o mesmo ressalta que os animais eram o único meio de transporte existente para movimentar esta região.

Com relação a isso, o depoente Luís de Moura Barros (2010), ressalta que:

Os produtos comercializados na feira eram basicamente os seguintes, feijão, milho, arroz, pó de carnaúba, pele de animal, sal, açúcar, querosene, as mercadorias industriais vinha de Floriano como o sal, e de Picos vinha o querosene e o açúcar, os comerciantes levava para estas cidades produtos da região como, feijão, farinha de mandioca, pó da carnaúba, pele de animal, Chicaca e Genésio Custódio eram os compradores dos produtos da feira e levava para outras cidades ou contratava tropeiros para fazer a viagem, o jumento e o burro era o único meio de transporte. (BARROS, 2010).

Conforme os depoimentos estavam sendo realizados, podemos perceber que alguns elementos foram realçados e que realmente teve grande importância para o desenvolvimento da feira e para o incremento urbano do povoado de Paquetá, como principalmente as parcerias do povoado com as cidades de Floriano e Picos, e que a compra e venda de produtos foi uma marca dessa comercialização, e o meio de transporte utilizado para levar e trazer mercadorias nessa região era geralmente o lombo de animais.

Outro ponto analisado nesse item foi a importância da figura de dois grandes comerciantes desse povoado, Francisco Antônio conhecido por Chicaca e o Genésio Custódio, onde mencionamos inicialmente a contribuição de cada um para o funcionamento da feira e para o desenvolvimento urbano dessa localidade.

Destacamos também, a grande contribuição da feira de Paquetá para incrementação de um papel socializador inibindo de certa maneira o isolamento que essa região vivia, ou seja, nos dia de feira eram comuns as pessoas se deslocarem para o centro do povoado para comprar ou vender produtos. Além disso, a feira também contribuiu para o trânsito urbano, quando pessoas passaram a se aglomerar num local fixo, possibilitando a arquitetura urbana de Paquetá, na medida em que estes habitantes passaram a construir as principais ruas e casas da atual cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou de forma enfática compreender o processo de formação e desenvolvimento da cidade de Paquetá do Piauí, quando foram observados os fatores que proporcionaram o desenvolvimento urbano desta pequena comunidade.

Para entender o processo histórico referente a formação e desenvolvimento do povoado que deu origem a cidade Paquetá do Piauí foi necessário enquadrar este contexto na perspectiva nacional da interiorização do Brasil, condicionada pela expansão das fazendas de gado no Nordeste brasileiro, fator social e econômico que ocupou e explorou a região onde hoje está o Estado do Piauí, que com o passar dos tempos possibilitou a surgimentos de povoados e cidades nesta região.

Nesse sentido, observamos que este contexto social e econômico se desenvolveu na região na qual hoje está situada a cidade de Paquetá do Piauí com características muito semelhantes. E em muitas outras cidades do Nordeste esses fatores também tornaram se muito comuns, como ressalta o pesquisador Raimundo Nonato Lima Santos (2008), na pesquisa sobre a cidade de Timon Maranhão, uma vez que o mesmo ressalta influência da fazenda de gado na formação desta cidade. Outro estudo que enfatiza também importância da fazenda de gado vinculado a interiorização do Nordeste e da imigração, é o estudo de Eliane Moraes (2008), que ressalta a importância da fazenda de gado para o surgimento da atual cidade de Francinópolis no Estado do Piauí.

Contudo, o processo de interiorização do Nordeste brasileiro, teve grande influência na formação de muitas cidades nesta região, desta forma em Paquetá este contexto não foi diferente como observamos, principalmente pelo fato desta comunidade ter nascido dentro de uma fazenda de gado denominado de Aroeiras.

Outro fator muito importante para a efetivação do processo de ocupação do povoado de Paquetá foi o surgimento da Igreja Católica construída em 1933 por moradores desta localidade, como o senhor Genésio Custódio que se tornou com o passar dos anos um grande comerciante.

Observamos neste trabalho que um dos elementos de suma importância para o processo de formação de Paquetá foi a Igreja Católica, a primeira construção de caráter público que se instalou nesta região e logo de início passou a desenvolver um papel socializador nesta localidade na medida em que as pessoas passaram a se reunir no seu interior para praticar o ofício religioso e participar dos festejos.

O povoado de Paquetá se desenvolveu também muito parecido com o padrão Português de Colonização, quando no entorno da Igreja foram construídas as casas e ruas, como é ressaltado na pesquisa de Murilo Marx (1991), pois ele menciona que as ruas e casas são erguidas sobre o templo religioso seguindo uma cultura desenvolvida pela coroa portuguesa no Brasil Colonial.

Outro elemento abordado neste trabalho que muito contribuiu para o processo de desenvolvimento urbano do povoado de Paquetá foi uma feira que surgiu dentro do solo desta região, possibilitando a vinda de pessoas atraídas pelo comércio que ali se delineava. Durante a década de sessenta período do auge da feira, quando tivemos a vinda e fixação de muitas famílias no povoado de Paquetá, momento em que as principais ruas da atual cidade foram construídas, dando condições favoráveis para o processo de desenvolvimento urbano desta cidade em estudo.

Com relação a isso, a pesquisadora Raquel Rolnik. (1994), no texto “O que é cidade” ressaltava que a cidade ao concentrar e aglomerar as pessoas possibilita a comercialização e amplia a capacidade produtiva ao cria o mercado.

Com relação à temática que envolve o processo de formação e desenvolvimento de Paquetá, ressaltamos que para a construção desta pesquisa foi necessário recorrer à metodologia da história oral por meio de entrevistas com algumas pessoas desta região que vivenciaram os fatos abordados.

Conclui-se este trabalho, considerando que os estudos sobre a história da cidade de Paquetá do Piauí não se esgotou, principalmente porque uma única pesquisa não é suficiente para explorar as fontes sobre um tema histórico, então em virtude da falta de trabalhos e fontes escritas ainda é possível buscar na memória de outros personagens da cidade de Paquetá do Piauí algo relevante para história desta urbe.

Nesse sentido, este trabalho monográfico poderá servir de fonte para pesquisas também relacionadas à temática e que envolve a política de interiorização portuguesa no Nordeste brasileiro, além de estudos relacionado a história de cidades.

REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane Gonçalves de; NUNES, Maria Célia Portella. Vilas e Cidades do Piauí. In: Santana, R. N. Monteiro de. (ORG). **Piauí: Formação – Desenvolvimento – Perspectiva**. Teresina: FUNDAPI, 1995.

ALVES, Vicente Eudes Lemos (2003). **As Bases Históricas da Formação Territorial Piauiense**: GEOSUL, Florianópolis, v. 18, n. 36, p 55 a 76, jul./dez. 2003.

ANDRADE, Amélia. **Feiras Livres**: um lugar democrático – disponível em: <<http://www.partes.Com.br>. Em questão / feiras livres, asp. 2005. Acesso em 27/09/2012.

BARBOSA, Letícia Rameh; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **Feira**: lugar de cultura e educação popular. Colóquio internacional, Paulo Freire – Recife, 19 a 22 setembro 2005.

COELHO, Jackson Dantas. **Feiras Livres de Cascavel e de O cora**: Caracterização, Análise da Renda e das Formas de Governança dos Feirantes. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. Disponível em <www.bnb.gov.br/projwebbran/exec/livre PDF. Acesso em 20 de nov., 2011.

COSTA FILHO, Alcebíades. **A Escola do Sertão**: Ensino e Sociedade no Piauí, 1850 a 1889. Teresina Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e Reestruturação das Redes Urbanas**: Uma Nota Sobre as Pequenas Cidades 1993.
_____. CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

DANTAS, GeovanyRachielly Galdino. **Feira no Nordeste**: Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.

FORTUNATO, Elisabeth, Ruscheinshy, Aloisio. **A História Oral Pesquisa Social Espaço Urbano**. In: Revista Biblios. Número 16 Rio Grande 2004.

FRANCO, José Patrício. **Os Municípios do Piauí**: 1761 – 1961. Teresina. Fundação Mons. Chaves, s/d.

HALBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLANDA, Sérgio Duarte. **Raízes do Brasil. Brasília:** Universidade de Brasília, 1963.

JÚNIOR, Agenor Soares e Silva. **Nas sombras da cruz:** A Igreja Católica e o desenvolvimento urbano no Ceará, Revista Historiar, ano I, número, I 2009.

LE GOLF, Jacques. **História e Memória.** Trad. Bernardo Leitão [et al.] 5. Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003, P. 419 a 471.

LECIONE, Sandra. **Observações Sobre os Conceitos de Cidade e Urbano.** In: Revista GEO USP – **Espaço e Tempo.** Número 24. São Paulo: 2008,p 113 a 123

LIMA, Sheila Suelle Andrade; CARVALHO, Elania Maria; SANTOS, Maria Adriana dos (ORG). A Feira Central De Estância (SE). **Caderno de graduação ciências humanas e sociais (ARACAJU) V, 13 P, 59 A 69.** Jan/ jun. 20011.

MARX, Murilo. **Cidade no Brasil Terra de Quem?** São Paulo: Nobel: EDUSP, 1991.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos:** Procedimentos e Técnicas. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2007.

MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis.** Teresina. EDUFPI, 2008.

MORAIS, Marluce Lima de. **Lamentos que Encantam:** as Incelências e a Religiosidade Piauiense Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, Julho 2011. (Mestrando no Programa de Pós Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí).

MOREIRA, Rui. **Sociabilidade e espaço** (As Formas de Organização Geográfica das Sociedades na Era da Terceira Revolução Industrial), um estudo de Tendências. AGRÁRIA, São Paulo, número 22, p, 93 a 108, 2005.

MOTT, Luís Roberto de Barros. **A Feira de Brejos Grande:** um estudo de uma instituição econômica num Município Sergipano do baixo São Francisco. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade deCampinas /SP 1975.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **Cidade e Memória: O Processo de Modernização de Teresina nos Anos 1930 e 1940.** In: Eugênio, João Kennedy (ORG). História de vario feito e circunstância. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001, p. 128 a 151.

NETO, Frutuoso Alves do Vale. **Origem e Evolução Política da Década de 1960 da Cidade de Dom Exedito Lopes no Piauí**. Picos 2008 (Monografia de Especialização em História pela Universidade Regional do Cariri. URCA).

NEVES, Lucília Almeida. Os Desafios da História Oral- Ensaio Metodológico. In: Pinheiro, Áurea da Paz (ORG). **Cidade, História e Memória**. EDUFPI, 2004. P 273 a 294.

PENCIANO, Nilton Paulo. **O papel da religião no cotidiano de uma cidade em formação: um olhar sobre a presença da Igreja Católica em Fatima do Sul (MS)**, prof. Dr em História pela UNESP- Assis, 2006.

ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSA, Wedmo Teixeira: **A influencia da religiosidade popular e da Igreja Católica na formação e organização espacial das cidades no Recôncavo Sul da Bahia; o caso de Milagres**. Revista de Ciência, Tecnológica e Humanidade do IFPE- ano II, número 1 . Fevereiro 2010.

SANTOS, Claudinei Araújo dos; GONÇALVES, Marcelino Andrade (ORG); **A participação da Igreja Católica no processo de formação territorial e sócia do Município de Nova Andradina-MS**. Geografia em questão, número 04, 2011.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **História, Memória e Identidade na Cidade de Timon na Década de 1980**. Teresina: 2007. (Dissertação de Mestrado em História do Brasil, pela Universidade Federal do Piauí).

SILVA, Claudia Neves. **Igreja Católica, Assistência e Caridade: Aproximação e divergências**; Sociologia, Porto Alegre. Ano 8, número 15, janeiro/ junho 2006. (P 326 a 351).

II Depoimentos orais

BARROS, Luís de Moura. Depoimento concedido a Francisco Monteiro dos Santos em 10 de agosto de 2010 na cidade de Paquetá.

FÉ, Valdeir de Moura. Depoimento concedido a Francisco Monteiro dos Santos em 18 de agosto de 2010 na cidade de Paquetá.

LEITE, Francisco de Sousa. Depoimento concedido a Francisco Monteiro dos Santos em 20 de agosto de 2010 na cidade de Paquetá.

MOURA, José Gonçalves de. Depoimento concedido a Francisco Monteiro dos Santos em 06 de setembro de 2010 na cidade de Paquetá.

SANTOS, Francisco Borges dos. Depoimento concedido a Francisco Monteiro dos Santos em 28 de agosto de 2010 na cidade de Paquetá.

ANEXOS

ANEXO A- Sede administrativa de Paquetá



Fonte: Arquivo Municipal de Paquetá

ANEXO B - Praça central de Paquetá



Fonte: Pesquisa de Campo

ANEXO C - Rodovia Filangire Richard Portela: Interliga Paquetá, Santa Cruz do Piauí e Picos



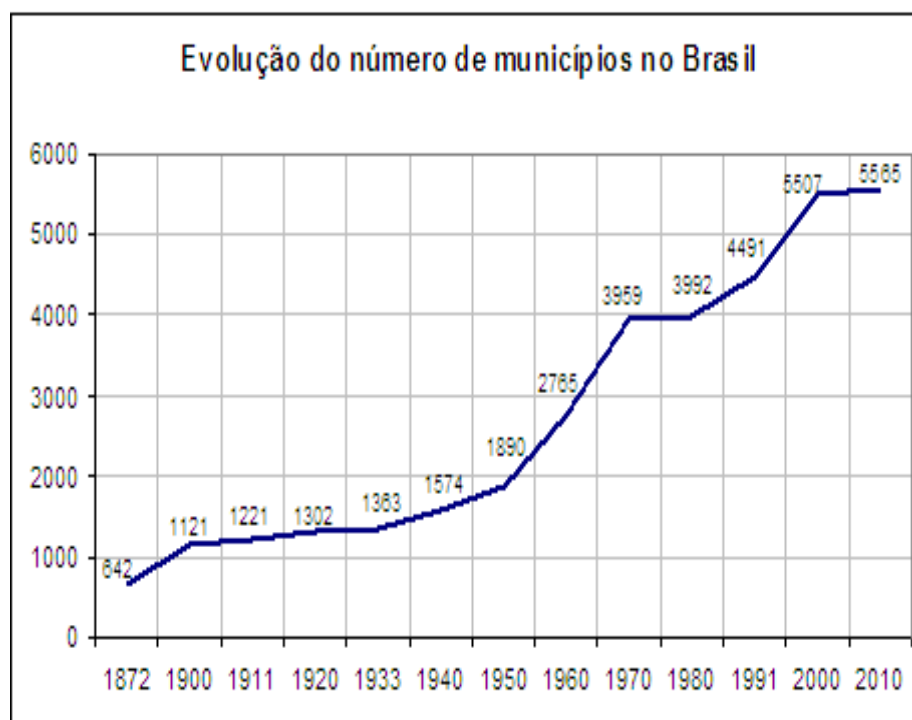
Fonte: Pesquisa de Campo

AXEXOD - Avenida Querobina Portela: centro de Paquetá-PI



Fonte: Pesquisa de Campo

ANEXO E - Surgimento de Municípios no Brasil



Fonte: IBGE